

**RESOLUÇÃO CEPE/IFSC Nº 70, DE 27 DE NOVEMBRO DE 2015
(*) REPUBLICADA EM 11 DE AGOSTO DE 2016**

Aprova a criação de Cursos de
Formação Continuada nos
Câmpus do IFSC.

De acordo com a Lei que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia LEI 11.892/2008, a Presidente do COLEGIADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA – CEPE, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo artigo 8 do Regulamento Interno do Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Santa Catarina RESOLUÇÃO Nº 21/2010/CS, e de acordo com as competências do CEPE previstas no artigo 12 do Regimento Geral do Instituto Federal de Santa Catarina RESOLUÇÃO Nº 54/2010/CS.

Considerando a apreciação pelo Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE na reunião do dia 25 de novembro de 2015, a Presidente do CEPE, resolve aprovar a criação dos seguintes cursos:

| | Campus | Curso | | | | Carga horária | Vagas por turma | Vagas totais | Turno de oferta |
|----|---------|---------------------|-------------------|---------|---|---------------|-----------------|------------------|------------------|
| | | Nível | Modalidade | Status | Curso | | | | |
| 1. | CERFEAD | Formação Continuada | EAD | Criação | Comunicação Interna e <i>Feedback</i> | 60h | 50 | Conforme Demanda | Não se aplica |
| 2. | CERFEAD | Formação Continuada | Presencial | Criação | Alfabetização e Letramento | 60h | 40 | 80 | Conforme Demanda |
| 3. | CERFEAD | Formação Continuada | EAD | Criação | Estratégia de Ensino para Educação Profissional, Científica e Tecnológica - EPCT | 60h | 50 | 200 | Não se aplica |
| 4. | CERFEAD | Formação Continuada | EAD | Criação | Responsabilidade Socioambiental | 60h | 50 | Conforme Demanda | Não se aplica |
| 5. | CERFEAD | Formação Continuada | Presencial ou EAD | Criação | Comunicação na Docência | 40h | 40 | 50 | Conforme Demanda |
| 6. | CERFEAD | Formação Continuada | EAD | Criação | Atendimento Educacional Especializado | 60h | 50 | 100 | Conforme Demanda |
| 7. | CERFEAD | Formação Continuada | Presencial ou EAD | Criação | Avaliação em Ensino-Aprendizagem | 60h | 40 | 80 | Conforme Demanda |
| 8. | CERFEAD | Formação Continuada | EAD | Criação | Tutores para EAD Formação Continuada em Educação a Distância: tutoria e mediação pedagógica | 40h 60h | 50 | 400 | Conforme Demanda |

Florianópolis, 27 de novembro de 2015.

DANIELA DE CARVALHO CARRELAS
Presidente do CEPE do IFSC

(*) ANEXO I

Considerando a apreciação pelo Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE na reunião do dia 30 de junho de 2016, o Presidente do CEPE, resolve aprovar as seguintes alterações no Projeto Pedagógico do Curso de Formação Continuada para “Tutores para EAD” do CERFEAD:

ITENS ALTERADOS NO PPC DO CURSO:

| | Item no PPC | Descrição do item |
|----|---------------|---|
| 1º | Nome do curso | Formação Continuada de Tutores para Educação a Distância |
| 2º | 16 | Carga horária total: 40 horas |
| 3º | 25 | Metodologia: [...] A videoconferência é outro recurso que será utilizado. Esta é realizada ao vivo com o professor da unidade curricular. [...] |

ALTERADOS PARA:

| | Item no PPC | Descrição do item |
|----|---------------|--|
| 1º | Nome do curso | <u>Formação Continuada em Educação a Distância: tutoria e mediação pedagógica</u> |
| 2º | 16 | Carga horária total: <u>60 horas</u> |
| 3º | 25 | Metodologia: [...] A videoconferência <u>e/ou webconferência é outro recurso que poderá ser utilizado</u> . Esta atividade é realizada ao vivo com o professor da unidade curricular. [...] |

JUSTIFICATIVA PARA AS ALTERAÇÕES:

Este curso foi desenvolvido para atender demandas de formação dos tutores presenciais e a distância vinculados a cursos do IFSC. O Curso tem como objetivo principal a formação continuada de profissionais da educação para atuarem como tutores de cursos de EAD. Essa formação visa:

- Promover a discussão acerca das especificidades da EAD, de seus modelos de gestão e aprendizagem;
- Discutir a atividade de tutoria junto aos programas de fomento nos cursos do IFSC;
- Promover a interação no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem utilizado pelo IFSC;
- Criar uma comunidade virtual para troca de experiências de tutores.

Em relação a solicitação dos itens a serem alterados no PPC, justifica-se:



1. O curso foi criado com o objetivo de atender o desenvolvimento da EaD viabilizada por meio de programas de fomento que disponibilizavam bolsas para a contratação de, entre outros profissionais, tutores presenciais e a distância. Com o contingenciamento de recursos, a contratação destes profissionais foi prejudicada, tendo o docente assumido as funções de tutoria nessa modalidade de ensino. Assim, atualmente, o curso tem como finalidade a formação contínua no desenvolvimento da tutoria para EaD com a finalidade de promover a qualidade da mediação pedagógica no processo de ensino e aprendizagem na modalidade EaD. Em função disso, sugere-se a alteração do nome do curso de: “Formação Continuada de Tutores para Educação a Distância” para “Formação Inicial e Continuada em Educação a Distância: tutoria e mediação pedagógica”
2. Para cumprir com os objetivos do Curso, num modelo inédito para a formação de Tutores no IFSC, foram criadas salas virtuais de práticas (laboratório virtual de práticas de tutoria) nas quais os cursistas tiveram oportunidade de interagir no ambiente virtual de ensino e aprendizagem adotado institucionalmente pelo IFSC (Moodle). Para atender a essa demanda do curso, foram utilizadas mais horas do que o previsto no PPC original, o que resultou numa comunidade virtual ao longo do curso que propiciou uma rica troca de experiências e aprendizagem entre os cursistas. Justificando, então, a alteração da carga horária do Curso (Item 16 do PPC).
3. A inserção da webconferência é mais um recurso que a instituição disponibiliza e que propicia um rico aprendizado e interação entre todos os agentes envolvidos no curso (docente/discente e discente/discente) – (item 25 do PPC).

Florianópolis, 11 de agosto de 2016.

LUIZ OTÁVIO CABRAL
Presidente do CEPE do IFSC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Formulário de Aprovação de Curso e Autorização da Oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Formação Continuada em Comunicação interna e *feedback*

Parte 1 – Identificação

I - DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

01. Campus:

Centro de Referência em Formação e EaD – CERFEaD/ PROEN

02. Endereço e Telefone do Campus:

Rua Duarte Schutel, 99 – Centro, CEP: 88015-640
Florianópolis – Santa Catarina – Brasil

Fone: +55 (48) 3131-8800

03. Complemento:

Quando necessário.

04. Departamento:

Departamento de Formação/ CERFEaD/ PROEN

II – DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

05. Chefe DEPE:

Marizete Bortolanza Spessatto, marizete.spessatto@ifsc.edu.br 48 3131-8821

06. Contato:

Fabiana Besen Santos – besen@ifsc.edu.br (48) 3131-8800
Maria Luisa Hilleshein de Souza – marialuisa@ifsc.edu.br (48) 3131-8812
Nilo Otani – nilo.otani@ifsc.edu.br (48) 3131-8809

07. Nome do responsável pelo projeto:

Pela portaria nº 2431/2015:

Fabiana Besen Santos
Maria Luisa Hilleshein de Souza
Nilo Otani

08. Aprovação no Campus:

Memorando de aprovação interna, assinado pela direção do Cerfead.

Parte 2 – PPC

III – DADOS DO CURSO

09. Nome do curso:

Formação Continuada em Comunicação interna e *feedback*

10. Eixo tecnológico:

Gestão e Negócios

11. Forma de oferta:

- FIC regular (oferta do Campus sem vínculo com programas ou parceria)
- FIC PRONATEC (Observar o Guia PRONATEC e as instruções da Coordenação PRONATEC)
- FIC PROEJA (Observar o Regulamento e Documento Referência PROEJA)
- FIC PROEJA-CERTIFIC (Observar o Regulamento e Documento Referência CERTIFIC)
- FIC parceria externa (Projeto de Extensão)

Aprovar o PPC do FIC no CEPE regulamente; elaborar o Projeto de Extensão, incluindo o parecer CEPE de aprovação do FIC; tramitar junto à PROEX o projeto de extensão com o PPC do curso e demais documentos necessários para a formalização da parceria.

12. Modalidade:

Distância

13. Carga horária total:

60h

14. Vagas por Turma:

50

15. Vagas Totais Anuais:

conforme demanda

16. Turno de Oferta:

Não se aplica para oferta em EaD.

17. Início da Oferta:

2016/1

18. Local de Oferta do Curso:

A distância

19. Integralização:

Um semestre

20. Periodicidade da Oferta:

Semestral

21. Forma de Ingresso:

Sorteio

22. Objetivos do curso:

Formar profissionais capazes de desenvolver ações de comunicação interna e práticas eficazes de *feedback*, contribuindo para a promoção da qualidade e eficiência no ambiente organizacional.

23. Perfil Profissional do Egresso:

O egresso do curso é um profissional capaz de planejar, implementar e monitorar ações de comunicação interna e desenvolver práticas de feedback, aplicando seus conhecimentos para a melhoria do ambiente organizacional.

24. Competências Gerais do Egresso:

Diagnosticar as necessidades de comunicação interna em uma organização;
Planejar e implementar ações de comunicação interna em organizações;
Monitorar e avaliar os resultados das ações da comunicação interna;
Desenvolver práticas de *feedbacks* eficazes e positivos com outros profissionais.

25. Áreas de Atuação do Egresso

O egresso do Curso FIC em Comunicação interna e *feedback* é um profissional capaz de atuar em diversos setores e níveis de qualquer organização.

IV – ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

26. Matriz Curricular:

| Unidade Curricular | Carga horária |
|---------------------------------------|---------------|
| Comunicação interna e <i>feedback</i> | 60h |

27. Atividade Não-Presencial:

O curso será realizado na modalidade EaD, e as atividades serão realizadas via ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA).

28. Componentes curriculares:

| Comunicação interna e <i>feedback</i> | CH*: 60h |
|---|----------|
| Ementa: Processo de comunicação. Comunicação verbal e comunicação não-verbal. Barreiras da comunicação. Diferenças entre comunicação interna e endomarketing. Contribuições da comunicação interna para o ambiente organizacional. A importância da liderança na comunicação interna. Canais de comunicação interna: formais e informais, rede de rumores. Estratégias, objetivos e resultados da comunicação interna. Fluxos da comunicação interna. A importância do <i>feedback</i> . Processos e tipos de <i>feedback</i> . Plano de comunicação interna. Comunicação eletrônica: mensagens, intranet, videoconferência. Gestão estratégica e comunicação. Dinâmicas de grupo e atividades lúdicas. Estudos de casos. | |
| Bibliografia Básica: CARAVANTES, Geraldo R.; KLOECKNER, Mônica C.; CARAVANTES, Cláudia B. Comportamento organizacional e comunicação . Porto Alegre: AGE, 2008. CURVELLO, J. J. A. Comunicação interna e cultura organizacional . 2. ed. Brasília: Casa das Musas, 2012. MACARENCO, I.; TERCIOTTI, S. H. Comunicação empresarial na prática . São Paulo: Saraiva, 2010. MISSEL, S. Feedback : como saber se está indo bem. São Paulo: Saraiva, 2012. ROBBINS, Stephen P. Comportamento organizacional . 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. | |
| Bibliografia Complementar: | |

NASSAR, P. Cadernos de comunicação empresarial. Vol 3. São Paulo: Aberje Editorial, 2014.

SILVA, Reinaldo Oliviera. **Teorias da administração**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall do Brasil, 2013.

WILIAMS, R. L. Preciso saber se estou indo bem! Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular

V – METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

29. Avaliação da aprendizagem:

Durante o desenvolvimento do curso a avaliação ocorrerá de forma contínua e processual. O docente deverá acompanhar e verificar, por meio da participação dos estudantes, o desempenho, as competências e habilidades adquiridas; seus avanços e/ou dificuldades.

A avaliação dos estudantes será realizada como parte integrante do processo educativo e acontecerá ao longo do curso de modo a permitir reflexão-ação-reflexão da aprendizagem e a apropriação do conhecimento, resgatando suas dimensões diagnóstica, formativa, processual e somativa. Desta forma, a avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo de ensino e aprendizagem, visando à construção dos conhecimentos.

Os instrumentos de avaliação serão diversificados e deverão constar no plano de ensino de cada unidade curricular, estimulando o estudante à: pesquisa, extensão, reflexão, iniciativa, criatividade, laboralidade e cidadania.

De acordo com o Art. 41, da nova RDP do IFSC, o resultado da avaliação será registrado por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º O resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis).

§ 2º Ao aluno que computar menos de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para o componente curricular, será atribuído o resultado 0 (zero).

§ 3º O registro parcial de cada componente curricular será realizado pelo professor no diário de classe na forma de valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 4º A decisão do resultado final, pelo professor, dependerá da análise do conjunto de avaliações, suas ponderações e as discussões do conselho de classe final.

§ 5º A avaliação será realizada, em cada componente curricular, considerando os objetivos/competências propostos no plano de ensino.

De acordo com a Lei nº 9394/1996, é obrigatória a frequência de alunos e professores, de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para cada componente curricular, salvo nos programas de educação a distância.

Ainda de acordo com a RDP Art. 42. O conselho de classe é uma instância deliberativa sobre a avaliação do processo de aprendizagem e sua realização é obrigatória ao final de curso FIC, somente para aqueles com carga horária superior a 160 horas e com três ou mais componentes curriculares, aos demais será facultativo.

O aluno terá nova oportunidade de prestar atividades de avaliação não realizadas por motivo de doença ou por falecimento de familiares, convocação do judiciário e do serviço militar, desde que encaminhe em até 2 (dois) dias letivos contados do final do afastamento, um requerimento à Coordenadoria de Curso, com os documentos comprobatórios do impedimento. De acordo com a RDP, o requerimento deverá indicar a data e horário das atividades de avaliação não realizadas, o componente curricular e o nome do professor.

A recuperação de estudos, a que todos os alunos têm direito, compreenderá a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem, essas devem ocorrer, preferencialmente, no horário regular de aula. Ao final dos estudos de recuperação o aluno será submetido à nova avaliação, cujo resultado será registrado pelo professor, prevalecendo o maior valor entre o obtido na avaliação realizada antes da recuperação e o obtido na avaliação após a recuperação.

30. Atendimento ao Discente:

O atendimento ao discente acontecerá por meio do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA). O corpo docente disponibilizará 2 horas semanais para atendimento aos discentes que será feito por meio de mensagens e/ou chats online.

31. Metodologia:

Este curso disponibiliza materiais de estudo e videoaulas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) pertinentes à ementa da unidade curricular. Além disso, neste ambiente, serão orientadas atividades de aprendizagem como os fóruns, chats, tarefas, textos coletivos, questionários, leituras complementares e outras, mediadas pela equipe docente.

Parte 3 – Autorização da Oferta

32. Justificativa da Oferta do Curso no Campus:

O curso será ofertado pelo Centro de Referência e Formação e EaD, que tem por objetivo articular, fomentar e ofertar cursos de formação inicial e continuada, aperfeiçoamentos, graduações e pós-graduações na área da educação, abrangendo a formação de formadores, bem como a área da Gestão Pública e Educacional, garantindo assim a especificidade do público atendido.

No eixo tecnológico de Gestão, o Centro de Referência oferta desde 2014 o curso de Trabalho em equipe e tem prevista a oferta da Especialização em Gestão Pública, na modalidade à distância. E de forma a aprofundar as competências dos profissionais que atuam na área administrativa é ofertado o FIC em Comunicação interna e *feedback*.

33. Itinerário formativo no Contexto da Oferta do Campus:

O Centro de Referência em Formação e EaD do IFSC tem como eixos formativos a formação para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Formação de formadores, bem como da Gestão Pública. Seu itinerário formativo organiza-se em cursos de formação inicial e continuada, graduação e pós-graduação, especialização e mestrados profissionais, tanto para servidores docentes e técnico-administrativos do IFSC, visando sua qualificação didático-pedagógica e para a gestão, como para o público externo, profissionais da educação da rede pública e comunidade em geral.

34. Público-alvo na Cidade ou Região:

O curso FIC em Comunicação interna e *feedback* se destina a profissionais que desejam adquirir competências e habilidades para trabalhar com a comunicação nas organizações.

35. Instalações e Equipamentos:

O discente poderá realizar o curso por meio de um computador com conexão à internet.

36. Corpo Docente e Técnico-administrativo:

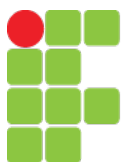
| Área de atuação | Carga horária |
|--|---------------|
| 1 docente na área de administração ou comunicação. | 60h |

37. Bibliografia para Funcionamento do Curso:

O acervo do Cerfead atende a unidade curricular do curso, as bibliografias para o curso estão citadas na unidade curricular.

38. Anexos:

Caso haja anexos ou complementações, este espaço deverá ser preenchido.



INSTITUTO FEDERAL
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA
CATARINA

Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FORMAÇÃO CONTINUADA EM ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus:

Centro de Referência em Formação e EaD – CERFEaD/ PROEN

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Rua Duarte Schutel, 99 – Centro, CEP: 88015-640
Florianópolis – Santa Catarina – Brasil

Fone: +55 (48) 3131-8800

3 Complemento:

Obs.: Quando necessário.

4 Departamento:

Departamento de Formação/ CERFEaD/ PROEN.

5 Há parceria com outra Instituição?

Não

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

5. Responsáveis:

Portaria nº 2737, de 25 de setembro de 2015

Gislene MiottoCatolino Raymundo

Maria dos Anjos Lopes Viella

MarizeteBortolanzaSpessatto

6- Contatos:

Centro de Referência em Formação e EaD

Gislene Miotto Catolino Raymundo - gislene.miotto@ifsc.edu.br

Telefone: (48) 3131-8809

Maria dos Anjos Lopes Viella - maria.viella@ifsc.edu.br

Telefone: (48) 3131-8821

Marizete Bortolanza Spessatto - marizete.spessatto@ifsc.edu.br

Telefone: (48) 3131-8821

Maria Luisa Hilleshein de Souza- marialuisa@ifsc.edu.br

Telefone: (48) 3131-8812

7. Nome dos Coordenadores do curso:

Gislene Miotto Catolino Raymundo

Maria dos Anjos Lopes Viella

Marizete Bortolanza Spessatto

8. Aprovação no Campus:

Via memorando de aprovação interna emitido pela chefia de departamento e direção.

Parte 2 PPC

III – DADOS DO CURSO

9. Nome do curso:

Formação Continuada em Alfabetização e Letramento

10. Eixo tecnológico:

Desenvolvimento Educacional e Social

11. Forma de oferta:

Continuada

12. Modalidade:

Presencial

13. Carga horária total:

60 horas

14. Vagas por Turma:

40 vagas

15. Vagas Totais Anuais:

80 vagas

16. Turno de Oferta:

Conforme demanda

17. Início da Oferta:

2016/1

18. Local de Oferta do Curso:

Conforme demanda

19. Pré-requisito de acesso ao curso:

Ser profissional da educação nas redes públicas de ensino.

20. Integralização:

Um semestre

21. Periodicidade da Oferta:

Semestral.

22. Forma de Ingresso:

Sorteio

23. Objetivos do curso:**Objetivo Geral:**

- Compreender o movimento histórico de constituição da alfabetização como prática escolar e como objeto de estudo/pesquisa;
- Compreender a relação dos métodos de alfabetização com uma teoria educacional, pautada numa teoria do conhecimento e articulada a um projeto político e social;
- Inteirar-se das tendências e das diferentes orientações teóricas e metodológicas acerca da história da alfabetização no Brasil;
- Reconhecer a especificidade da alfabetização e a necessidade de se desenvolvê-la num contexto de letramento.

Objetivos específicos

- Promover o desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais;
- Situar a história da alfabetização e sua articulação com a história dos seus métodos;
- Conhecer alguns métodos de alfabetização, sua aplicação e fundamentos.

24. Perfil Profissional do Egresso:

O egresso desse curso deverá ser capaz de:

- Promover práticas de leitura e de produções escritas pautadas por concepções fundamentadas de alfabetização e letramento;
- Qualificar a ação pedagógica variando alternativas e estratégias para o trabalho com o alfabetizar e letrar;

– Conhecer os métodos de alfabetização, seus fundamentos e aplicação.

25. Competências Gerais do Egresso:

- Inteirar-se da história da alfabetização e seus métodos;
- Compreender as concepções de alfabetização e de letramento e seus fundamentos;
- Implementar práticas pedagógicas que integrem a alfabetização e o letramento;
- Compreender o processo de construção da leitura e escrita pela criança;
- Promover o trabalho com leitura literária como suporte para o ler e escrever.

26. Áreas de Atuação do Egresso

Na Educação Básica das redes de ensino.

IV – ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

27. Matriz Curricular:

| COMPONENTE CURRICULAR | CARGA HORÁRIA |
|---|----------------------|
| Alfabetização: História e Métodos | 20 h |
| Métodos de Alfabetização: fundamentos e aplicação | 20 h |
| Alfabetização e Letramento | 20 h |
| TOTAL | 60 h |

28. Atividade Não-Presencial:

Serão contabilizadas horas para as atividades extra-classe e a forma de utilização das mesmas estão contempladas na metodologia deste projeto.

29. Componentes curriculares:

| | |
|--|----------|
| Alfabetização: História e Métodos | CH: 20 h |
| Ementa: Breve história da alfabetização. História dos métodos de alfabetização. História da alfabetização no Brasil. Métodos das cartilhas. | |
| Objetivo: – Situar a alfabetização e seus métodos no contexto histórico; – Refletir sobre as permanências e inovações nos princípios metodológicos de alfabetização. | |
| Bibliografia Básica: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. Métodos e didáticas de alfabetização: história, características e modos de fazer de professores: caderno do professor . Belo Horizonte: CEALE/FaE/UFMG, 2005. FRAGO. Antonio Viñao. Alfabetização na sociedade e na história . Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. MENDONÇA, Onaide Schwartz, Percorso Histórico dos Métodos de Alfabetização . 2011. Disponível em http://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40137/1/01d16t02.pdf . Acesso em: 02 abril 2014 MORTATTI, Maria do Rosário Longo. História dos métodos de alfabetização no Brasil , 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf Acesso em: 05 mai. 2014. | |
| Bibliografia Complementar: CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização & lingüística. São Paulo: Scipione, 1994. _____. Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 1999. MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Alfabetização no Brasil : conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados. Revista Brasileira de Educação, v. 15, p. 329-341, 2010. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/reaa/article/download/11509/13277 . Acesso em: 15 jun. 2014. | |

| | |
|--|----------|
| Métodos de Alfabetização: fundamentos e aplicação | CH: 20 h |
| Ementa: Método global. Método Fônico. Alfabetização com cartilhas. Alfabetização sem cartilhas. | |
| Objetivos: – Apresentar alguns métodos de alfabetização refletindo sobre seus fundamentos; – Orientar quanto à forma de aplicação de alguns métodos; – Socializar práticas exitosas de alfabetização e letramento. | |

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Marlene. Guia Prático do alfabetizador. 4 ed. São Paulo: Ática, 2000.

MENDONÇA, Onaide Schwartz. **Alfabetização**: Método sociolinguístico: consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2007.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Cartilha de alfabetização e cultura escolar**: um pacto secular. *Cad. CEDES* [online]. 2000, vol.20, n.52, pp. 41-54. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v20n52/a04v2052.pdf>. Acesso em: 08/ maio de 2014.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. **Métodos de alfabetização, métodos de ensino e conteúdos da alfabetização**: perspectivas históricas e desafios atuais. Disponível em: <http://casca-vel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reeducacao/article/viewFile/658/469>. Acesso em: 02 abril de 2014.

Bibliografia Complementar:

CAPOVILLA, Alessandra G. S.; CAPOVILLA, Fernando C. Alfabetização: método fônico. 4. ed. São Paulo: Memnon, 2007.

MEIRELES, Iracema. A casinha feliz: cartilha pela fonação condicionada e repetida e 1º livro de leitura. 19.ed. Rio de Janeiro, Record, 1984.

_____. A casinha feliz: cartilha pelo método da fonação condicionada e repetida, manual do professor. Rio de Janeiro, Record, s. d

SEABRA, A. G., CAPOVILLA, F.C. Problemas de leitura e escrita: como identificar, remediar e prevenir numa concepção fônica. 6ª ed. São Paulo: Memnon; 2010.

Alfabetização e Letramento

CH: 20 h

Ementa:

Concepções de alfabetização e de letramento. O processo de evolução da leitura e da escrita na criança.

Fases do desenho infantil e a comunicação por meio de desenhos. Fases da escrita: imitativa, topográfica, pictográfica, ideográfica e fonográfica. Os níveis conceituais linguísticos: nível pré-silábico, silábico e alfabético. Análise dos níveis conceituais linguísticos e intervenções pedagógicas. A importância dos jogos e brincadeiras na alfabetização. Alfabetização e leitura literária.

Concepções de alfabetização e de letramento. Alfabetização e leitura literária. Rodas de leitura. Contação de histórias escritas. Jogos na alfabetização e no letramento.

Objetivos:

- Compreender as concepções de alfabetização e de letramento;
- Orientar práticas pedagógicas que integrem a alfabetização e o letramento;
- Compreender o processo de construção da leitura e escrita pela criança;
- Promover o trabalho com leitura literária como suporte para o ler e escrever.

Bibliografia Básica:

AZENHA, M. da Graça. Imagens e letras: Ferreiro e Luria: duas teorias psicogenéticas. 3 ed. São Paulo: Ática, 1997.

CAGLIARI-MASSINI, Gladis; CAGLIARI, Luis Carlos. Diante das Letras: a escrita na alfabetização.. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil-ALB; São Paulo:Fapesp, 1999.

COLOMER, Teresa. CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2002

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FARACO, CARLOS ALBERTO. **Linguagem escrita e alfabetização**. 1º Ed. São Paulo: Contexto, 2012.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. Tradução Horário Gonzáles. (et al.). São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1987.

MEC – Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – Currículo na alfabetização**: concepções e princípios. Brasília: 2012. Acesso em: 29 de out. 2015.

SOARES, MAGDA: Letramento: Um Tema Em Três Gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

_____. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educação e Sociedade. Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

Bibliografia Complementar:

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização sem o ba-be-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 1998.

GREIG, Philippe. A criança e seu desenho: o nascimento da arte e da escrita. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GROSSI, Ester Pillar. **Didática do nível Pré-silábico**. 9.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

_____. **Didática do nível silábico**. 9.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

_____. **Didática do nível Alfabético**. 9.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

GONTIJO, Claudia Maria. **A escrita infantil**. São Paulo: Cortez 2008.

SEBER, M. da Glória: A escrita infantil: o caminho da construção. São Paulo: Scipione,1997.

30. Avaliação da aprendizagem:

Durante o desenvolvimento do curso a avaliação ocorrerá de forma contínua e processual. O docente deverá acompanhar e verificar, por meio da participação dos estudantes, o desempenho, as competências e habilidades adquiridas; seus avanços e/ou dificuldades.

A avaliação dos estudantes será realizada como parte integrante do processo educativo e acontecerá ao longo do curso de modo a permitir reflexão-ação-reflexão da aprendizagem e a apropriação do conhecimento, resgatando suas dimensões diagnóstica, formativa, processual e somativa. Desta forma, a avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo de ensino e aprendizagem, visando à construção dos conhecimentos.

Os instrumentos de avaliação serão diversificados e deverão constar no plano de ensino de cada unidade curricular, estimulando o estudante à: pesquisa, extensão, reflexão, iniciativa, criatividade, laboralidade e cidadania.

De acordo com o Art. 41, da nova RDP do IFSC, o resultado da avaliação será registrado por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º O resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis).

§ 2º Ao aluno que computar menos de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para o componente curricular, será atribuído o resultado 0 (zero).

§ 3º O registro parcial de cada componente curricular será realizado pelo professor no diário de classe na forma de valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 4º A decisão do resultado final, pelo professor, dependerá da análise do conjunto de avaliações, suas ponderações e as discussões do conselho de classe final.

§ 5º A avaliação será realizada, em cada componente curricular, considerando os objetivos/competências propostos no plano de ensino.

De acordo com a Lei nº 9394/1996, é obrigatória a frequência de alunos e professores, de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para cada componente curricular, salvo nos programas de educação a distância.

Ainda de acordo com a RDP Art. 42. O conselho de classe é uma instância deliberativa sobre a avaliação do processo de aprendizagem e sua realização é obrigatória ao final de curso FIC, somente para aqueles com carga horária superior a 160 horas e com três ou mais componentes curriculares, aos demais será facultativo.

O aluno terá nova oportunidade de prestar atividades de avaliação não realizadas por motivo de doença ou por falecimento de familiares, convocação do judiciário e do serviço militar, desde que encaminhe em até 2 (dois) dias letivos contados do final do afastamento, um requerimento à Coordenadoria de Curso, com os documentos comprobatórios do impedimento. De acordo com a RDP, o requerimento deverá indicar a data e horário das atividades de avaliação não realizadas, o componente curricular e o nome do professor.

A recuperação de estudos, a que todos os alunos têm direito, compreenderá a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem, essas devem ocorrer, preferencialmente, no horário regular de aula. Ao final dos estudos de recuperação o aluno será submetido à nova avaliação, cujo resultado será registrado pelo professor, prevalecendo o maior valor entre o obtido na avaliação realizada antes da recuperação e o obtido na avaliação após a recuperação.

31. Atendimento ao Discente:

Os alunos serão atendidos individualmente, e a distância, através dos contatos estabelecidos por e-mail ou via moodle.

32. Metodologia:

Para a construção de um processo didático-pedagógico dialógico os módulos serão tratados utilizando-se da metodologia dos três momentos pedagógicos, considerando-se para isso das contribuições de Paulo Freire em Pedagogia do oprimido (1987) e Delizoicov (1991, 2008) e Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002).

- **Problematização inicial:** caracteriza-se por apresentar situações reais que os alunos conhecem e vivenciam. É nesse momento que os estudantes são desafiados a expor os seus entendimentos sobre determinadas situações significativas que são manifestações de contradições locais e que fazem parte de suas vivências).
- **Teorização:** Estudo sistemático dos conhecimentos envolvidos no tema e na problematização inicial. Momento em que são estudados os conhecimentos científicos necessários para a melhor compreensão dos temas e das situações significativas.

- **Aplicação do conhecimento:** destina-se a empregar o conhecimento do qual o estudante vem se apropriando para analisar e interpretar as situações propostas na problematização inicial e outras que possam ser explicadas e compreendidas pelo mesmo corpo de conhecimentos. Nessa etapa, o papel do professor consiste em desenvolver diversas atividades para capacitar os alunos a utilizarem os conhecimentos científicos explorados na organização do conhecimento, com a perspectiva de formá-los para articular constantemente a conceituação científica com situações que fazem parte de sua vivência.

Parte 3 (autorização da oferta)

33. Justificativa para oferta neste Campus:

O curso será ofertado pelo Centro de Referência e Formação e EaD, que tem por objetivo articular, fomentar e ofertar cursos de formação inicial e continuada, aperfeiçoamentos, graduações e pós-graduações na área da educação, abrangendo a formação de formadores, bem como a área da Gestão Pública e Educacional, garantindo assim a especificidade do público atendido.

A Resolução nº 45, de 18 de dezembro de 2014, que aprova a Política de Formação do IFSC, expõe no seu Art. 1º o seu entendimento de formação enquanto um “conjunto de ações voltadas para o desenvolvimento dos servidores do IFSC e demais profissionais de instituições de ensino, e ampliação das oportunidades de acesso a diferentes possibilidades de cursos de formação: qualificação, capacitação e treinamento” e tem como dois de seus princípios a “formação dos profissionais da educação, agentes fundamentais do processo educativo, comprometida com projetos sociais, políticos e éticos” e a “articulação entre formação inicial e formação continuada, bem como entre os diferentes níveis e modalidades de ensino”, respectivamente (Art. 3º, VIII e XII).

Nessa mesma Resolução, cabe destacar entre suas diretrizes gerais o incentivo e apoio aos programas, projetos e ações de formação, em articulação com o Centro de Referência em Formação e EaD.

Outros instrumentos legais também enfatizam a necessidade da formação. A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, apontando entre os objetivos e/ou finalidades dos Institutos Federais “ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica”, bem como a “Lei No. 11.091, de 12/01/2005, que no seu Cap. II, Inciso VIII prevê a [...] garantia de programas de capacitação que contemplem a formação específica e a geral, nesta incluída a educação formal” e ainda o Decreto Nº 5.707, de 23 de fevereiro de 2006

colocando em pauta o “desenvolvimento permanente do servidor público”.

Pesquisa realizada por Viella, Raymundo e Spessatto (2015)¹ com 201 professores pertencentes às redes municipais de ensino de oito municípios de Santa Catarina, com o objetivo de investigar as expectativas dos professores da Educação Básica, atendidos em cursos de Formação Continuada, pelo CERFEaD, registra a alfabetização e letramento como um dos temas de grande interesse entre esse público, sendo elemento também significativo para justificar a oferta deste curso.

34. Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

O Centro de Referência em Formação e EaD do IFSC tem como eixos formativos a formação para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Formação de formadores, bem como da Gestão Pública. Seu itinerário formativo organiza-se em cursos de formação inicial e continuada, graduação e pós-graduação, especialização e mestrados profissionais, tanto para servidores docentes e técnico-administrativos do IFSC, visando sua qualificação didático-pedagógica e para a gestão, como para o público externo, profissionais da educação da rede pública e comunidade em geral.

35 Público-alvo na cidade/região:

Profissionais da educação das redes públicas de ensino que demonstrem interesse pela temática.

36. Instalações e Equipamentos:

Sala de aula com 40 lugares; equipamento multimídia; cópias xerografadas, computadores com acesso à internet.

37. Corpo docente que atuará no curso:

Gislene Miotto
Cattolino Raymundo
Maria dos Anjos Lopes Viella
Marizete Bortolanza Spessatto

OBS: A carga horária de cada docente, ainda a ser definida, será registrada no PSAD.

38. Bibliografia para Funcionamento do Curso:

Ver bibliografia indicada nas Unidades Curriculares.

39. Anexos: Caso haja anexos ou complementações, este espaço deverá ser preenchido.

1

VIELLA, M. A.L; RAYMUNDO, G. M. C.; SPESSATTO, M.B. Por outra imagem dos docentes e da docência na educação básica: o papel da formação continuada. EDUCERE_XII Congresso Nacional de Educação. “Formação de professores, complexidade e trabalho docente”. PUCPr. Curitiba, 2015.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE SANTA CATARINA

Formulário de Aprovação de Curso e Autorização da Oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Formação Continuada em ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA EPCT

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

Campus:

Centro de Referência em Formação e EaD – CERFEaD/ PROEN

Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Rua Duarte Schutel, 99 – Centro, CEP: 88015-640

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil

Fone: +55 (48) 3131-8800

Complemento:

Não se aplica

Departamento:

Departamento de Formação/ CERFEaD/ PROEN

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

Responsáveis pelo projeto:

Olivier Allain – olivier@ifsc.edu.br

Márcia Eunice Lobo – marcia.lobo@ifsc.edu.br

Maria Luisa Hilleshein de Souza – marialuisa@ifsc.edu.br

Contato:

Cerfead - (48) 3131 8804

Olivier Allain - olivier@ifsc.edu.br

Parte 2 (PPC – aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

Nome do curso:

Formação Continuada em: Estratégias de ensino para EPCT

Eixo tecnológico:

Desenvolvimento Educacional e Social

Modalidade:

A distância

Carga horária total:

60h

PERFIL DO CURSO**Justificativa do curso:**

Considerando a necessidade de formação continuada para a docência na Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT), prevista na Resolução 06/2012/CNE/MEC, bem como em outros documentos da legislação vigente, o curso “Estratégias de Ensino para EPCT” tem por finalidade disseminar e ampliar um rol de procedimentos e estratégias de ensino que possam auxiliar os docentes nas especificidades requeridas para sua atuação na EPCT, integrando recursos e novas tecnologias para a docência e buscando a apropriação crítica e reflexiva das estratégias de ensino pelos professores participantes.

Objetivos do curso:

Geral:

Oferecer formação continuada para os professores do IFSC para a docência na EPCT, estimulando o reconhecimento o uso e a pesquisa acerca das possibilidades didáticas das estratégias de ensino nesta modalidade de ensino

Específicos:

- Apresentar diretrizes conceituais sobre a formação para docência;
- Discutir os pressupostos teóricos dos processos de ensino e aprendizagem na EPCT;
- Diferenciar recursos didáticos e estratégias de ensino na EPCT;
- Contribuir para o debate sobre a especificidades da formação docente para EPCT;
- Fundamentar teorias e práticas para a aplicação de estratégias de ensino.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**Competências gerais:**

Os egressos deste curso deverão ser capazes de:

- Planejar uma aula prevendo o uso adequado das estratégias de ensino;
- Reconhecer estratégias de ensino para EPCT;
- Avaliar as estratégias de ensino como potenciais aliadas nos processos de ensino e aprendizagem na EPCT;
- Aplicar estratégias de ensino;
- Reconhecer as especificidades da EPCT;

Áreas de atuação do egresso:

O egresso poderá atuar no planejamento e desenvolvimento criativo das aulas para o exercício da docência no Instituto Federal de Santa Catarina, visando a especificidade

da EPCT.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

Matriz curricular:

| Unidade Curricular | Carga horária |
|--|---------------|
| Estratégias de ensino e docência na EPCT | 60h |

Componentes curriculares:

| Estratégias de ensino e docência na EPCT | C.H.: 60h |
|--|-----------|
| <p>Ementa: Definindo estratégias de ensino; Pressupostos teóricos e metodológicos do processo ensino e aprendizagem de adultos; Modalidades da EPCT; Espaços de trabalho e pesquisa: estratégias de ensino para EPCT; Planejamento, análise e aplicação de estratégias de ensino; Avaliação das estratégias de ensino na EPCT.</p> <p>Procedimentos e estratégias de ensino: Aulas a distância mediadas com uso de tecnologias de informação e comunicação, especialmente AVEA – pertinentes ao desenvolvimento e formação dos participantes do curso.</p> | |
| <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer as potencialidades didáticas do uso das estratégias de ensino para a docência na EPCT;• Definir diretrizes conceituais e pressupostos teóricos e metodológicos para a docência na EPCT;• Compreender o significado das estratégias de ensino para a docência;• Analisar os diferentes níveis e modalidades da Educação Profissional Científica e Tecnológica;• Diferenciar recursos didáticos e estratégias de ensino;• Incluir no planejamento das aulas as estratégias de ensino;• Justificar a aplicação das estratégias de ensino nas variadas situações de aula. | |
| <p>Bibliografia:</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.</p> <p>HEIDEGGER, Martin. A questão da técnica. Scientia Studia, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 375- 398, 2007. Conferência proferida no dia 18 de novembro de 1953, no Auditorium Maximum da Escola Superior Técnica de Munique, fazendo parte do ciclo de conferências cujo tema era “As artes na época da técnica”, promovido pela Academia Bávara de Belas Artes, sob a direção do presidente Emil Preetorius. Disponível em: http://www.scientiaestudia.org.br/revista/PDF/05_03_05.pdf. Acesso em: 10 set. 2015.</p> <p>KENSKI, Vani. Novas tecnologias na educação presencial e a distância. In: ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane (Org.). Educação a distância: uma nova concepção de aprendizagem e</p> | |

interatividade. São Paulo: Futura, 2003.

_____. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas: Papirus, 2010.

SEVERINO, Antônio J. Educação, sujeito e história. São Paulo: Olho d'Água, 2001.

_____. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2002.

TARDIF, Maurice. Os professores enquanto sujeitos do conhecimento: subjetividade, prática e saberes no magistério. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. Saberes docentes e formação Profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

VIEIRA PINTO, Álvaro. Ciência e existência: problemas filosóficos da pesquisa científica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

_____. O conceito de tecnologia. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

_____. Sete lições sobre educação de adultos. São Paulo: Cortez, 2010.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo; ALVES, Leonir Pessate (Orgs.). Processos de Ensino na Universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Editora UNIVILLE, 2004, p. 68-99.

BECKER, Fernando. Educação e construção do conhecimento. Porto Alegre. Artmed, 2001.

MOREIRA, Marco Antônio. Teorias de aprendizagem. São Paulo, EPU. 2007.

PLAISANCE, Eric; VERGNAUD, Gérard. As ciências da Educação. São Paulo. Loyola. 2003.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. Teoria e educação no labirinto do capital. Petrópolis. Editora Vozes, 2001.

CORAZZA, Sandra Mara. Como se dá uma aula? Que pergunta é esta? In: MORAES, Vera Regina Pires (Org.). Melhoria do Ensino e Capacitação Docente. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1996. Disponível em:

<http://ifscdidatica2010.blogspot.com.br/2010/10/como-dar-uma-aula.html>. Acesso em: 05 nov. 2015.

GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. A pedagogia: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

NÓVOA, António. Profissão: docente. Revista Educação, entrevista, 2010. Disponível em: <http://revistaeducacao.uol.com.br/formacao-docente/154/artigo234711-1.asp>. Acesso em 15 maio 2013.

_____. FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROFISSÃO DOCENTE. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf. Acesso em 05 de nov. 2015

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência.

IN: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez. 2008.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

Avaliação da aprendizagem:

Durante o desenvolvimento do curso a avaliação ocorrerá de forma contínua e processual. O docente deverá acompanhar e verificar, por meio da participação dos estudantes, o desempenho, as competências e habilidades adquiridas; seus avanços e/ou dificuldades.

A avaliação dos estudantes será realizada como parte integrante do processo educativo e acontecerá ao longo do curso de modo a permitir reflexão-ação-reflexão da aprendizagem e a apropriação do conhecimento, resgatando suas dimensões diagnóstica, formativa, processual e somativa. Desta forma, a avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo de ensino e aprendizagem, visando à construção dos conhecimentos.

Os instrumentos de avaliação serão diversificados e deverão constar no plano de ensino de cada unidade curricular, estimulando o estudante à: pesquisa, extensão, reflexão, iniciativa, criatividade, laboralidade e cidadania.

De acordo com o Art. 41, da nova RDP do IFSC, o resultado da avaliação será registrado por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º O resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis).

§ 2º Ao aluno que computar menos de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para o componente curricular, será atribuído o resultado 0 (zero).

§ 3º O registro parcial de cada componente curricular será realizado pelo professor no diário de classe na forma de valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 4º A decisão do resultado final, pelo professor, dependerá da análise do conjunto de avaliações, suas ponderações e as discussões do conselho de classe final.

§ 5º A avaliação será realizada, em cada componente curricular, considerando os objetivos/competências propostos no plano de ensino.

De acordo com a Lei nº 9394/1996, é obrigatória a frequência de alunos e professores, de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para cada componente curricular, salvo nos programas de educação a distância.

Ainda de acordo com a RDP Art. 42. O conselho de classe é uma instância deliberativa sobre a avaliação do processo de aprendizagem e sua realização é obrigatória ao final de curso FIC, somente para aqueles com carga horária superior a 160 horas e com três ou mais componentes curriculares, aos demais será facultativo.

O aluno terá nova oportunidade de prestar atividades de avaliação não realizadas por motivo de doença ou por falecimento de familiares, convocação do judiciário e do serviço militar, desde que encaminhe em até 2 (dois) dias letivos contados do final do afastamento, um requerimento à Coordenadoria de Curso, com os documentos comprobatórios do impedimento. De acordo com a RDP, o requerimento deverá indicar a data e horário das atividades de avaliação não realizadas, o componente curricular e o nome do professor.

A recuperação de estudos, a que todos os alunos têm direito, compreenderá a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem, essas devem ocorrer, preferencialmente, no horário regular de aula. Ao final dos estudos de recuperação o aluno será submetido à nova avaliação, cujo resultado será registrado pelo professor, prevalecendo o maior valor entre o obtido na avaliação realizada antes da

recuperação e o obtido na avaliação após a recuperação.

Metodologia:

Este curso contará com recursos didáticos digitais integrados ao Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) pertinentes à ementa da unidade curricular, visando a interdisciplinariedade. Além disso, no AVEA, serão propostas e orientadas atividades de aprendizagem distribuídas em atividades síncronas e assíncronas como fóruns, chats, tarefas, textos coletivos, wikis, questionários, leituras complementares, vídeos e outras, mediadas pela equipe docente.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

Instalações, ambientes físicos e equipamentos, necessários ao funcionamento do curso:

Laboratórios com computadores conectados à internet e Biblioteca nos Campus para eventuais pesquisas.

Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso:

| Área de atuação | Carga horária |
|---|----------------------|
| 1 docente na área de Educação para EPCT por turma | 60h |
| 1 tutor a distância para cada 50 alunos | 40h/mês |

Parte 3 (autorização da oferta)

Justificativa para oferta neste Campus:

O curso será ofertado pelo Centro de Referência e Formação e EaD, que tem por objetivo articular, fomentar e ofertar cursos de formação inicial e continuada, aperfeiçoamentos, graduações e pós-graduações na área da educação, abrangendo a formação de formadores, bem como a área da Gestão Pública e Educacional, e a formação para a docência na educação profissional científica e tecnológica, garantindo assim a especificidade do público atendido.

Este curso tem por finalidade discutir aspectos específicos da EPCT e da docência na área. Focando seu objetivo na formação continuada de professores para o trabalho nos diferentes níveis da educação profissional, assim como em suas modalidades.

Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

O Centro de Referência em Formação e EaD do IFSC tem como eixos formativos a formação para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Formação de formadores, bem como da Gestão Pública. Seu itinerário formativo organiza-se em cursos de formação inicial e continuada, graduação e pós-graduação, especialização e mestrados profissionais, tanto para servidores docentes e técnico-administrativos do IFSC, visando sua qualificação didático-pedagógica e para a gestão, como para o público externo, profissionais da educação da rede pública e comunidade em geral.

Frequência da oferta:

Semestral.

Periodicidade das aulas:

Aulas acontecerão a distância.

Local das aulas:

Ambiente Virtual de ensino e aprendizagem (AVEA).

Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Por se tratar de um curso na modalidade a distância está previsto oferta de até 4 turmas anuais, um total de 200 vagas .

Público-alvo na cidade/região:

Docentes do Instituto Federal de Santa Catarina, ou em outras instituições de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, dos diferentes níveis e modalidades de ensino.

Pré-requisito de acesso ao curso:

O curso destina-se aos servidores graduados que atuam como docentes do Instituto Federal de Santa Catarina ou em outras instituições de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Forma de ingresso:

Sorteio.

Corpo docente que atuará no curso:

Olivier Allain - olivier@ifsc.edu.br

Gislene Miotto Catolino Raymundo - gislene.miotto@ifsc.edu.br

Márcia Eunice Lobo – marcia.lobo@ifsc.edu.br

Underléa Cabreira Correa - underlea.correa@ifsc.edu.br

Carlos Alberto da Silva Mello - carlos.mello@ifsc.edu.br

Douglas Paulesky Juliani - douglas.juliani@ifsc.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Formulário de Aprovação de Curso e Autorização da Oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO Formação Continuada em Responsabilidade Socioambiental

Parte 1 – Identificação

I – DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

01. Campus:

Centro de Referência em Formação e EaD – CERFEaD/ PROEN

02. Endereço e Telefone do Campus:

Rua Duarte Schutel, 99 – Centro, CEP: 88015-640
Florianópolis – Santa Catarina – Brasil

Fone: +55 (48) 3131-8800

03. Complemento:

Quando necessário.

04. Departamento:

Departamento de Formação/ CERFEaD/ PROEN

II – DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

05. Chefe DEPE:

Marizete Bortolanza Spessatto, marizete.spessatto@ifsc.edu.br 48 3131-8821

06. Contato:

Fabiana Besen Santos – besen@ifsc.edu.br (48) 3131-8800
Maria Luisa Hilleshein de Souza – marialuisa@ifsc.edu.br (48) 3131-8812
Carlos Alberto da Silva Mello - carlos.mello@ifsc.edu.br (48) 3131-8820

07. Nome do responsável pelo projeto:

Pela portaria nº 2466/2015:

Fabiana Besen Santos
Maria Luisa Hilleshein de Souza
Carlos Alberto da Silva Mello

08. Aprovação no Campus:

Memorando de aprovação interna, assinado pela direção do Cerfead.

Parte 2 – PPC

III – DADOS DO CURSO

09. Nome do curso:

Formação Continuada em Responsabilidade Socioambiental

10. Eixo tecnológico:

Gestão e Negócios

11. Forma de oferta:

- FIC regular (oferta do Campus sem vínculo com programas ou parceria)
- FIC PRONATEC (Observar o Guia PRONATEC e as instruções da Coordenação PRONATEC)
- FIC PROEJA (Observar o Regulamento e Documento Referência PROEJA)
- FIC PROEJA-CERTIFIC (Observar o Regulamento e Documento Referência CERTIFIC)
- FIC parceria externa (Projeto de Extensão)

Aprovar o PPC do FIC no CEPE regulamente; elaborar o Projeto de Extensão, incluindo o parecer CEPE de aprovação do FIC; tramitar junto à PROEX o projeto de extensão com o PPC do curso e demais documentos necessários para a formalização da parceria.

12. Modalidade:

Distância

13. Carga horária total:

60h

14. Vagas por Turma:

50

15. Vagas Totais Anuais:

conforme demanda

16. Turno de Oferta:

No ambiente virtual de ensino e aprendizagem

17. Início da Oferta:

2016/1

18. Local de Oferta do Curso:

À distância

19. Integralização:

Um semestre

20. Periodicidade da Oferta:

Semestral

21. Forma de Ingresso:

Sorteio

22. Objetivos do curso:

O curso de Formação Continuada em Responsabilidade Socioambiental tem por objetivo possibilitar a reflexão crítica sobre a sustentabilidade social e ambiental, desenvolver habilidades e competências necessárias para atuar com a sustentabilidade em diversas organizações públicas e contribuir com a formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade.

23. Perfil Profissional do Egresso:

O egresso do curso é um cidadão crítico e consciente sobre as questões sociais e ambientais que atua em diversas organizações, desenvolvendo formações sobre a sustentabilidade social e ambiental, contribuindo com a gestão sustentável de organizações e aplicando seus conhecimentos para a melhoria dos processos na direção da sustentabilidade.

24. Competências Gerais do Egresso:

- Realizar formação e sensibilização sobre a responsabilidade socioambiental;
- Auxiliar no desenvolvimento de negócios sustentáveis;
- Contribuir com projetos de implantação de programas de qualidade ambiental;
- Comunicar-se com desenvoltura, cordialidade e liderança, promovendo a integração interpessoal.

25. Áreas de Atuação do Egresso

O egresso do Curso FIC em Responsabilidade Socioambiental é um profissional capaz de atuar em atividades educacionais sobre a responsabilidade socioambiental, no desenvolvimento de projetos de sustentabilidade e na implantação de programas de qualidade ambiental em diversos setores e níveis em uma organização.

IV – ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

26. Matriz Curricular:

| Unidade Curricular | Carga horária |
|---------------------------------|---------------|
| Responsabilidade Socioambiental | 60h |

27. Atividade Não-Presencial:

O curso será realizado na modalidade EaD e as atividades não presenciais acontecerão no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA).

28. Componentes curriculares:

| Responsabilidade Socioambiental | CH*: 60h |
|--|----------|
| Ementa: O desenvolvimento sustentável: os limites do crescimento, Nosso futuro comum (Relatório Brundtland), a Carta da Terra, Agenda 21. Legislação nacional sobre as questões ambientais. Educação ambiental no Brasil. Responsabilidade socioambiental corporativa e sustentabilidade. Normas, certificações e critérios socioambientais de gestão. Estratégias de inserção da responsabilidade social e sustentabilidade nas organizações. Estudos de casos. | |
| Bibliografia Básica: BARBIERI, J. C. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2011. DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2004. SACHS, I. Desenvolvimento includente, sustentável e sustentado. Rio de Janeiro: SEBRAE, 2008. VALLE, C. E. Qualidade ambiental ISO 14000. São Paulo: SENAC, 2002. | |
| Bibliografia Complementar: BARBIERI, J.C. Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21. São Paulo: Vozes, 1997. KNIGHT, A.; HARRINGTON, J. A implementação da ISO 14000: como atualizar o sistema de gestão ambiental com eficácia. São Paulo: Atlas, 2001. MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE, Revista Agenda 21 e juventude. 2 ed. Brasília, 2008. SACHS, I. Capitalismo de estado e subdesenvolvimento. São Paulo: Vozes, 1969. | |

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular

V – METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

29. Avaliação da aprendizagem:

Durante o desenvolvimento do curso a avaliação ocorrerá de forma contínua e processual. O docente deverá acompanhar e verificar, por meio da participação dos estudantes, o desempenho, as competências e habilidades adquiridas; seus avanços e/ou dificuldades.

A avaliação dos estudantes será realizada como parte integrante do processo educativo e acontecerá ao longo do curso de modo a permitir reflexão-ação-reflexão da aprendizagem e a apropriação do conhecimento, resgatando suas dimensões diagnóstica, formativa, processual e somativa. Desta forma, a avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo de ensino e aprendizagem, visando à construção dos conhecimentos.

Os instrumentos de avaliação serão diversificados e deverão constar no plano de ensino da unidade curricular, estimulando o estudante à: pesquisa, extensão, reflexão, iniciativa, criatividade, laboralidade e cidadania.

De acordo com o Art. 41, da nova RDP do IFSC, o resultado da avaliação será registrado por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º O resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis).

§ 2º Ao aluno que computar menos de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para o componente curricular, será atribuído o resultado 0 (zero).

§ 3º O registro parcial de cada componente curricular será realizado pelo professor no diário de classe na forma de valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 4º A decisão do resultado final, pelo professor, dependerá da análise do conjunto de avaliações, suas ponderações e as discussões do conselho de classe final.

§ 5º A avaliação será realizada, em cada componente curricular, considerando os objetivos/competências propostos no plano de ensino.

De acordo com a Lei nº 9394/1996, é obrigatória a frequência de alunos e professores, de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para cada componente curricular, salvo nos programas de educação a distância.

Ainda de acordo com a RDP Art. 42. O conselho de classe é uma instância deliberativa sobre a avaliação do processo de aprendizagem e sua realização é obrigatória ao final de curso FIC, somente para aqueles com carga horária superior a 160 horas e com três ou mais componentes curriculares, aos demais será facultativo.

O aluno terá nova oportunidade de prestar atividades de avaliação não realizadas por motivo de doença ou por falecimento de familiares, convocação do judiciário e do serviço militar, desde que encaminhe em até 2 (dois) dias letivos contados do final do afastamento, um requerimento à Coordenadoria de Curso, com os documentos comprobatórios do impedimento. De acordo com a RDP, o requerimento deverá indicar a data e horário das atividades de avaliação não realizadas, o componente curricular e o nome do professor.

A recuperação de estudos, a que todos os alunos têm direito, compreenderá a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem, essas devem ocorrer, preferencialmente, no horário regular de aula. Ao final dos estudos de recuperação o aluno será submetido à nova avaliação, cujo resultado será registrado pelo professor, prevalecendo o maior valor entre o obtido na avaliação realizada antes da recuperação e o obtido na avaliação após a recuperação.

30. Atendimento ao Discente:

O atendimento ao discente acontecerá por meio do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA). O corpo docente disponibilizará 1 hora semanal para atendimento aos discentes que será feito por meio de mensagens e/ou chats online.

31. Metodologia:

Este curso disponibiliza materiais de estudo e videoaulas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) pertinentes à ementa da unidade curricular e visando a interdisciplinariedade no curso. Além disso, neste ambiente, serão orientadas atividades de aprendizagem como os fóruns, chats, tarefas, textos coletivos, questionários, leituras complementares e outras, mediadas pela equipe docente.

Parte 3 – Autorização da Oferta

32. Justificativa da Oferta do Curso no Campus:

O curso será ofertado pelo Centro de Referência e Formação e EaD, que tem por objetivo articular, fomentar e ofertar cursos de formação inicial e continuada, aperfeiçoamentos, graduações e pós-graduações na área da educação, abrangendo a formação de formadores, bem como a área da Gestão Pública e Educacional, garantindo assim a especificidade do público atendido.

No eixo tecnológico de Gestão, o Centro de Referência oferta desde 2014 o curso de Trabalho em equipe e tem prevista a oferta da Especialização em Gestão Pública, na modalidade à distância. E de forma a aprofundar as competências dos profissionais que atuam na área administrativa é ofertado o FIC em Responsabilidade Socioambiental.

33. Itinerário formativo no Contexto da Oferta do Campus:

O Centro de Referência em Formação e EaD do IFSC tem como eixos formativos a formação para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Formação de formadores, bem como da Gestão Pública. Seu itinerário formativo organiza-se em cursos de formação inicial e continuada, graduação e pós-graduação, especialização e mestrados profissionais, tanto para servidores docentes e técnico-administrativos do IFSC, visando sua qualificação didático-pedagógica e para a gestão, como para o público externo, profissionais da educação da rede pública e comunidade em geral.

34. Público-alvo na Cidade ou Região:

O curso FIC em Responsabilidade Socioambiental se destina a profissionais que desejam adquirir competências e habilidades para trabalhar com a sustentabilidade nas organizações.

35. Instalações e Equipamentos:

O discente poderá realizar o curso por meio de um computador com conexão à internet.

36. Corpo Docente e Técnico-administrativo:

| Área de atuação | Carga horária |
|--|---------------|
| 1 docente na área de administração ou área afim. | 60h |
| 1 tutor a distância para cada 50 alunos | 40h/mês |

37. Bibliografia para Funcionamento do Curso:

O acervo do Cerfead atende a unidade curricular do curso.

38. Anexos:

Caso haja anexos ou complementações, este espaço deverá ser preenchido.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Formulário de Aprovação de Curso e Autorização da Oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO **Formação Continuada em *Comunicação na Docência***

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Campus:

Centro de Referência em Formação e EaD – CERFEaD/ PROEN

2. Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Rua Duarte Schutel, 99 – Centro, CEP: 88015-640

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil

Fone: +55 (48) 3131-8800

3. Complemento:

Não se aplica

4. Departamento:

Departamento de Formação/ CERFEaD/ PROEN

5. Havendo parceria para oferta do curso, deve-se obedecer à seguinte sequencia:

- Aprovar o PPC do FIC no CEPE regulamente;
- Elaborar o Projeto de Extensão, incluindo o parecer CEPE de aprovação do FIC;
- Tramitar junto à PROEX o projeto de extensão com o PPC do curso e demais documentos necessários para a formalização da parceria.

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto:

Conforme Portaria nº 2432/2015

Mara Lúcia Masutti

Maria da Glória Silva e Silva

Maria Luísa Hilleshein de Souza

12 Contatos:

Mara Lúcia Masutti - maramasutti@ifsc.edu.br 48 3131-8812

Maria da Glória Silva e Silva - Maria.gloria@ifsc.edu.br 48 3131-8813

Maria Luísa Hilleshein de Souza - marialuisa@ifsc.edu.br - 48 3131-8812

Parte 2 (PPC – aprovação do curso)

13 Nome do curso:

Comunicação na docência

14. Eixo tecnológico:

Desenvolvimento educacional e social

15. Modalidade:

Conforme demanda – Presencial ou EaD.

O curso poderá ser ofertado na modalidade presencial com até 20% a distância e na modalidade a distância, de acordo com as demandas do IFSC e das instituições de ensino da rede pública.

16 Carga horária total:

40h

PERFIL DO CURSO

17 Justificativa do curso:

O Curso Comunicação na Docência visa o debate de aspectos da linguagem e suas relações pedagógicas. A forma como os docentes se comunicam e estabelecem uma didática de comunicação afeta as relações de aprendizagem. Ressalta-se que a transformação das relações humanas com as novas tecnologias desenharam novos padrões de comunicação e que requer uma análise de seus impactos na educação. E nesse bojo, encontra-se também a Educação a Distância, que tem crescido exponencialmente em meio ao desenvolvimento tecnológico e contribuído para o processo de inclusão social educacional.

Tanto na educação presencial quanto na educação a distância a comunicação é um pilar fundamental para trabalhar com as diferenças, sejam elas sociais, discursivas, filosóficas, geracionais, entre outras, o que requer uma reflexão permanente dos profissionais da educação com vistas à adequação dos contextos às necessidades emergentes. Ambas as modalidades de ensino, convergem para a mesma finalidade, que é propiciar uma educação voltada à transformação dos sujeitos da aprendizagem em relação a domínios de saberes científicos, éticos, estéticos, pedagógicos, culturais, filosóficos, sociais, psicológicos, entre outros. Para tanto, os conhecimentos acerca dos elementos comunicacionais que promovem interatividade pedagógica e relações intersubjetivas eficazes para a apropriação e produção de tais saberes, são imprescindíveis para o aperfeiçoamento dos profissionais da educação.

18 Objetivos do curso:

Promover diálogos e reflexões sobre o papel da comunicação no ato pedagógico e os seus efeitos no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para uma reflexão sobre os aspectos comunicacionais presentes na educação presencial e a distância, e as implicações pedagógicas discursivas para essas modalidades de ensino.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

19. Competências gerais:

- Realizar uma comunicação didático-pedagógica consciente dos efeitos produzidos em relação à subjetividade dos educandos, facilitando os processos de ensino

e aprendizagem nas modalidades presenciais e a distância.

20 Áreas de atuação do egresso:

Educação básica, em cursos presenciais e a distância de nível básico, técnico e tecnológico.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

21 Matriz curricular:

| Unidade Curricular | Carga horária |
|--|---------------|
| Linguagens, identidades e formação docente | 40h |

22 Componentes curriculares:

| Linguagens, identidades e formação docente | C.H.: 40h |
|--|-----------|
| Ementa: Os gêneros discursivos e a prática pedagógica. Linguagem, mediação e práticas pedagógicas. Comunicação na docência e os sujeitos da aprendizagem. Desafios de comunicação na educação presencial e a distância. | |
| Bibliografia Básica: BAZZO, Walter Antônio. Ciência, tecnologia e sociedade e o contexto da educação tecnológica. 2ªed. Rev. E atual. Florianópolis: Editora da UFSC , 2010. <i>CORACINI, Maria José (org.). Identidade e discurso:(des)construindo subjetividades.</i> Campinas: Editora da Unicamp; Chapecó: Argos Editora Universitária, 2003. LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. MARTINEZ, Albertina Mitjans; ÁLVAREZ, Patrícia. (Orgs.) <i>O sujeito que aprende: Diálogo entre a psicanálise e o enfoque histórico-cultural.</i> Brasília: Liber Livro, 2014. NASCIMENTO, Elvira Lopes; ROJO, Roxane Helena Rodrigues (orgs.). <i>Gêneros de texto/discurso e os desafios da contemporaneidade.</i> Campinas, SP: Pontes Editora, 2014. PETERS, Otto. Didática do ensino a distância: experiências e estágio de discussão numa visão internacional. Trad. Ison Kayser. Porto Alegre: Editora Unisinos, 2003. ROBERTO, Tânia Garcia; POSSA; André Dala. Especialização Mídias na Educação: Produção de textos didáticos. 2ª ed. Fpolis: IFSC, 2014. SIGNORINI, Inês (Org.). <i>Lingua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado.</i> Campinas, SP: Mercado das Letras; São Paulo, Fapesp. SILVA, Marco; SANTOS Edméa. Avaliação da aprendizagem em educação online. São Paulo: Loyola, 2006. | |

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação da aprendizagem:

Durante o desenvolvimento do curso a avaliação ocorrerá de forma contínua e processual. O docente deverá acompanhar e verificar, por meio da participação dos estudantes, o desempenho, as competências e habilidades adquiridas; seus avanços e/ou dificuldades.

A avaliação dos estudantes será realizada como parte integrante do processo educativo e acontecerá ao longo do curso de modo a permitir reflexão-ação-reflexão da aprendizagem e a apropriação do conhecimento, resgatando suas dimensões diagnóstica, formativa, processual e somativa. Desta forma, a avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo de ensino e aprendizagem, visando à construção dos conhecimentos.

Os instrumentos de avaliação serão diversificados e deverão constar no plano de ensino de cada unidade curricular, estimulando o estudante à: pesquisa, extensão, reflexão, iniciativa, criatividade, laboralidade e cidadania.

De acordo com o Art. 41, da nova RDP do IFSC, o resultado da avaliação será registrado por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º O resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis).

§ 2º Ao aluno que computar menos de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para o componente curricular, será atribuído o resultado 0 (zero).

§ 3º O registro parcial de cada componente curricular será realizado pelo professor no diário de classe na forma de valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 4º A decisão do resultado final, pelo professor, dependerá da análise do conjunto de avaliações, suas ponderações e as discussões do conselho de classe final.

§ 5º A avaliação será realizada, em cada componente curricular, considerando os objetivos/competências propostos no plano de ensino.

De acordo com a Lei nº 9394/1996, é obrigatória a frequência de alunos e professores, de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para cada componente curricular, salvo nos programas de educação a distância.

Ainda de acordo com a RDP Art. 42. O conselho de classe é uma instância deliberativa sobre a avaliação do processo de aprendizagem e sua realização é obrigatória ao final de curso FIC, somente para aqueles com carga horária superior a 160 horas e com três ou mais componentes curriculares, aos demais será facultativo.

O aluno terá nova oportunidade de prestar atividades de avaliação não realizadas por motivo de doença ou por falecimento de familiares, convocação do judiciário e do serviço militar, desde que encaminhe em até 2 (dois) dias letivos contados do final do afastamento, um requerimento à Coordenadoria de Curso, com os documentos comprobatórios do impedimento. De acordo com a RDP, o requerimento deverá indicar a data e horário das atividades de avaliação não realizadas, o componente curricular e o nome do professor.

A recuperação de estudos, a que todos os alunos têm direito, compreenderá a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem, essas devem ocorrer, preferencialmente, no horário regular de aula. Ao final dos estudos de recuperação o aluno será submetido à nova avaliação, cujo resultado será registrado pelo professor, prevalecendo o maior valor entre o obtido na

avaliação realizada antes da recuperação e o obtido na avaliação após a recuperação.

25 Metodologia:

Em ofertas na modalidade presencial, a metodologia será desenvolvida com base em teorias de aprendizagem, Psicanálise e a Análise do Discurso, serão realizadas aulas expositivas- dialogadas, oficinas, estudos dirigidos, debates, dinâmicas de grupos e pesquisas.

Em ofertas na modalidade a distância acrescenta-se a esses aspectos:

Em ofertas na modalidade de educação a distância, para incentivar a dialogicidade e a interação entre os atores envolvidos nesse processo, poderão ser utilizados os seguintes recursos e procedimentos didáticos:

Recursos para interação no AVEA:

- Fóruns de Dúvidas, Fóruns de Notícias e de Discussão de conteúdos;
- Mensagens individuais e coletivas pela ferramenta “Participantes” do AVEA Moodle;
- Chat; entre outras ferramentas de interação.

Possibilitam interações síncronas e assíncronas entre a equipe docente e os estudantes ao longo do desenvolvimento do curso e da Unidade Curricular.

Recursos para apresentação do conteúdo:

- Livro didático, produzido na forma de e-book ou pela ferramenta "Livro", disponibilizado no AVEA Moodle;
- Videoaulas gravadas pela equipe docente e disponíveis para download no ambiente virtual de aprendizagem. As videoaulas possibilitam estudos de caso e a compreensão dos conceitos tratados na unidade curricular;
- Mídia interativa digital: vídeos, textos, animações e outros objetos de aprendizagem selecionados pela equipe docente, para tratar dos temas de forma lúdica e interativa;
- Atividades de aprendizagem como tarefas, textos coletivos, questionários, leituras complementares e outras, mediadas pela equipe docente.

Em relação aos recursos para apresentação do conteúdo e promoção de interação, primeiramente, a equipe docente planeja o Plano Instrucional da Unidade Curricular, com a equipe de Produção de Materiais Didáticos e AVEA. Em seguida, esse é implementado pela equipe de Produção de Materiais Didáticos, que envolve Designer Instrucional, Designer Gráfico e Revisor de Textos, entre outros profissionais que poderão integrar a equipe de acordo com as demandas de produção do ambiente virtual de ensino e aprendizagem.

A videoconferência é outro recurso que será utilizado. Esta é realizada ao vivo com o professor da unidade curricular. Por esse meio o estudante tem a oportunidade de interagir em tempo real com o professor e também com os demais alunos do curso. A videoconferência gravada poderá ser disponibilizada no ambiente virtual de aprendizagem para os alunos.

Com todos esses recursos e procedimentos disponíveis, cada sujeito, dentro de sua rede de possibilidades colocará o curso em movimento.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalações, ambientes físicos e equipamentos, necessários ao funcionamento do curso:

Sala de aula com capacidade para 40 alunos e laboratório de informática. Em caso de Ead, Cerfead e Neads habilitados para a realização dos encontros por vídeo conferências.

27 Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso:

O Curso poderá ser realizado por um docente ou uma equipe de docentes, com a presença de suporte pedagógico tanto na modalidade presencial quanto a distância.

| Área de atuação | Carga horária |
|----------------------------------|----------------------|
| 1 docente na área de comunicação | 60h |
| 1 suporte pedagógico | 60h |

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste Campus:

O curso será ofertado pelo Centro de Referência e Formação e EaD, que tem por objetivo articular, fomentar e ofertar cursos de formação inicial e continuada, aperfeiçoamentos, graduações e pós-graduações na área da educação, abrangendo a formação de formadores, bem como a área da Gestão Pública e Educacional, garantindo assim a especificidade do público atendido.

O curso de Formação Continuada “Comunicação para a Docência” visa a capacitação interna de servidores do IFSC e de outro IF's, bem como das redes públicas de ensino, considerando a carência de formação em serviço e a necessidade apontada por pesquisa realizada juntos aos municípios catarinenses.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

O Centro de Referência em Formação e EaD do IFSC tem como eixos formativos a formação para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Formação de formadores, bem como da Gestão Pública. Seu itinerário formativo organiza-se em cursos de formação inicial e continuada, graduação e pós-graduação, especialização e mestrados profissionais, tanto para servidores docentes e técnico-administrativos do IFSC, visando sua qualificação didático-pedagógica e para a gestão, como para o público externo, profissionais da educação da rede pública e comunidade em geral.

30 Frequência da oferta:

Conforme demanda e a qualquer tempo, em observância das demandas internas e externas ao IFSC, como é o caso de atendimento ao Programa PROFORBAS

31. Periodicidade das aulas:

A periodicidade das aulas também terá uma avaliação dos demandantes, que poderão optar pelo formato concentrado de curso, ou formatos com aulas semanais. O calendário será definido em conjunto com as instituições parceiras.

32 Local das aulas:

O Curso poderá ocorrer nos *Campi* do IFSC ou no Ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA).

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Para os cursos presenciais:

Turno de funcionamento: diurno ou noturno (conforme a demanda).

Turma – 40 alunos

Para os cursos EaD:

Turno de funcionamento: Não se aplica.

Turmas EAD – 50 alunos

34 Público-alvo na cidade/região:

Profissionais da educação.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Ser profissional da educação.

36 Forma de ingresso:

Sorteio

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário socioeconômico?

Obs.: Acrescentar no máximo 2 questões que serão analisadas pelo Departamento de Ingresso na Pró-Reitoria de Ensino.

38 Corpo docente que atuará no curso:

Mara Lúcia Masutti



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Formulário de Aprovação de Curso e Autorização da Oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Formação Continuada em Educação Inclusiva: Atendimento Educacional Especializado

Parte 1 – Identificação

I – DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

01. Campus:

Centro de Referência em Formação e EaD – CERFEaD/ PROEN

02. Endereço e Telefone do Campus:

Rua Duarte Schutel, 99 – Centro, CEP: 88015-640
Florianópolis – Santa Catarina – Brasil

Fone: +55 (48) 3131-8800

03. Complemento:

Quando necessário.

04. Departamento:

Departamento de Formação/ CERFEaD/ PROEN

II – DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

05. Chefe DEPE:

Marizete Bortolanza Spessatto, marizete.spessatto@ifsc.edu.br 48 3131-8821

06. Contato:

Maria Luisa Hilleshein de Souza – marialuisa@ifsc.edu.br (48) 3131-8812
Milene Martins Sobral - (48) 3877-9016
Janaína Turcato Zanchin - (48) 3877-9016

07. Nome do responsável pelo projeto:

Pela portaria nº 2433/2015:

Maria Luisa Hilleshein de Souza
Milene Martins Sobral
Janaína Turcato Zanchin

08. Aprovação no Campus:

Memorando de aprovação interna, assinado pela direção do Cerfead.

Parte 2 – PPC

III – DADOS DO CURSO

09. Nome do curso:

Educação Inclusiva: Atendimento Educacional Especializado

10. Eixo tecnológico:

Desenvolvimento Educacional e Social

11. Forma de oferta:

- FIC regular (oferta do Campus sem vínculo com programas ou parceria)
- FIC PRONATEC (Observar o Guia PRONATEC e as instruções da Coordenação PRONATEC)
- FIC PROEJA (Observar o Regulamento e Documento Referência PROEJA)
- FIC PROEJA-CERTIFIC (Observar o Regulamento e Documento Referência CERTIFIC)
- FIC parceria externa (Projeto de Extensão)

Aprovar o PPC do FIC no CEPE regulamente; elaborar o Projeto de Extensão, incluindo o parecer CEPE de aprovação do FIC; tramitar junto à PROEX o projeto de extensão com o PPC do curso e demais documentos necessários para a formalização da parceria.

12. Modalidade:

A distância

13. Carga horária total:

60h

14. Vagas por Turma:

50

15. Vagas Totais Anuais:

100

16. Turno de Oferta:

A distância – não se aplica.

17. Início da Oferta:

2016/1

18. Local de Oferta do Curso:

Cerfead/ PROEN

19. Integralização:

Um semestre.

20. Periodicidade da Oferta:

Semestral.

21. Forma de Ingresso:

Sorteio.

22. Objetivos do curso:

Clarificar o papel do Atendimento Educacional Especializado (AEE), favorecendo o enfrentamento dos problemas e desafios que se colocam ao profissional da educação a partir da perspectiva da educação inclusiva.

23. Perfil Profissional do Egresso:

O egresso do curso poderá desenvolver atividades, materiais e/ou processos de forma interdisciplinar, levando em conta a realidade e a composição das salas multifuncionais e do atendimento educacional especializado.

24. Competências Gerais do Egresso:

- Refletir sobre a organização e oferta do AEE;
- Conhecer os recursos disponíveis para o AEE;
- Refletir sobre o AEE como direito institucional;
- Relacionar teoria e prática dentro da perspectiva da educação inclusiva.

25. Áreas de Atuação do Egresso

Os profissionais já atuam na área da educação e poderão a partir desta formação desenvolver atividades, materiais e/ou processos de forma interdisciplinar, levando em conta a realidade e a composição e organização de sua instituição de ensino, visando a educação especial na perspectiva inclusiva.

IV – ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

26. Matriz Curricular:

| Unidade Curricular | Carga horária |
|---|---------------|
| Atendimento Educacional Especializado | 25h |
| Sala de Recursos Multifuncional | 15h |
| Trabalho de pesquisa aplicada/intervenção | 20h |

27. Atividade Não-Presencial:

O curso será realizado na modalidade EaD, e as atividades serão realizadas via ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA).

28. Componentes curriculares:

| Atendimento Educacional Especializado | CH*: 25h |
|--|----------|
| Ementa: O Projeto Político Pedagógico e o AEE; A organização e a oferta do/no AEE; A formação de professores para o AEE; Decreto No. 6.571/2008; Resolução N° 4 CNE/ CEB 2009; Decreto No. 7611/2011 e demais legislação relacionada ao AEE. | |
| Bibliografia Básica: Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Marcos Político Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva / Secretaria de Educação Especial. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010. Ministério da Educação. Saberes e práticas da inclusão: avaliação para identificação das necessidades especiais. 2 ed. Coordenação Geral SEESP/MEC. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2009. Ministério da Educação. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva. Secretaria de Educação Especial; Universidade Federal do Ceará, 2010. Ministério da Educação. Ensaio pedagógicos: construindo escolas inclusivas. 1 ed. Brasília: MEC, SEESP, 2005. | |

Ministério da Educação. **Educação Especial**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17009&Itemid=913. Acesso em: 19 maio. 2013

Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. 2007. Disponível em: http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica_nacional_educacao_especial.pdf. Acesso em: 19 maio. 2013.

NUERNBERG, Adriano Henrique; **Rompendo barreiras atitudinais no contexto da educação especial na perspectiva inclusiva**. Disponível em http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/16_06_2011_8.42.43.47dc3016138057668971bf9d26fe5d41.pdf. Acesso em: 19 maio. 2013.

| | |
|--|-----------------|
| Sala de Recursos Multifuncional | CH*: 15h |
|--|-----------------|

Ementa: Definição de sala de recursos multifuncionais; recursos utilizados nas salas de recursos multifuncionais; tecnologia assistiva; tecnologia assistiva na perspectiva da educação inclusiva; Recursos pedagógicos acessíveis; Estratégias e Metodologias Adequadas para adaptar o Atendimento na Sala de recurso; Plano de Desenvolvimento Individual do Aluno; Formas de Atendimento Especializado em Salas de recurso.

Bibliografia Básica:

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional. Educar em Revista, n.41, p.61-79. Editora UFPR: Curitiba, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n41/05.pdf>. Acesso em: 19 maio. 2013

MANTOAN, M. T. E. Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Editora Moderna, 2003.

Ministério da Educação. **Saberes e práticas da inclusão: avaliação para identificação das necessidades especiais**. 2 ed. Coordenação Geral SEESP/MEC. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2009.

Ministério da Educação. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva**. Secretaria de Educação Especial; Universidade Federal do Ceará, 2010.

Ministério da Educação. **Ensaio pedagógicos: construindo escolas inclusivas**. 1 ed. Brasília: MEC, SEESP, 2005.

Ministério da Educação. **Educação Especial**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17009&Itemid=913. Acesso em: 19 maio. 2013

Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. 2007. Disponível em: http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica_nacional_educacao_especial.pdf. Acesso em: 19 maio. 2013.

| | |
|--|-----------------|
| Trabalho de pesquisa aplicada/intervenção | CH*: 20h |
|--|-----------------|

Ementa: Metodologia de pesquisa em educação: Estudo de Caso. Estudo de caso com foco no AEE e Educação Inclusiva.

Bibliografia Básica:

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

DUARTE, N. **Vigotski e o "Aprender a Aprender"**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

DUARTE, N. (Org.). **Sobre o Construtivismo: contribuições a uma análise crítica**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2000. 112p.

DUARTE, N. **Educação Escolar; Teoria do Cotidiano e A Escola de Vigotski**. 1. ed. Campinas, S.P.: Autores Associados, 1996. 115p.

GADOTTI, M. **Concepção dialética da Educação: um estudo introdutório**. São Paulo: Cortez, 2001.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2002.

MAZZOTTA, M. J. S. **Fundamentos de Educação Especial**. São Paulo: Pioneira, 1982.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular

V – METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

29. Avaliação da aprendizagem:

Durante o desenvolvimento do curso a avaliação ocorrerá de forma contínua e processual. O docente deverá acompanhar e verificar, por meio da participação dos estudantes, o desempenho, as competências e habilidades adquiridas; seus avanços e/ou dificuldades.

A avaliação dos estudantes será realizada como parte integrante do processo educativo e acontecerá ao longo do curso de modo a permitir reflexão-ação-reflexão da aprendizagem e a apropriação do conhecimento, resgatando suas dimensões diagnóstica, formativa, processual e somativa. Desta forma, a avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo de ensino e aprendizagem, visando à construção dos conhecimentos.

Os instrumentos de avaliação serão diversificados e deverão constar no plano de ensino de cada unidade curricular, estimulando o estudante à: pesquisa, extensão, reflexão, iniciativa, criatividade, laboralidade e cidadania.

De acordo com o Art. 41, da nova RDP do IFSC, o resultado da avaliação será registrado por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º O resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis).

§ 2º Ao aluno que computar menos de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para o componente curricular, será atribuído o resultado 0 (zero).

§ 3º O registro parcial de cada componente curricular será realizado pelo professor no diário de classe na forma de valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 4º A decisão do resultado final, pelo professor, dependerá da análise do conjunto de avaliações, suas ponderações e as discussões do conselho de classe final.

§ 5º A avaliação será realizada, em cada componente curricular, considerando os objetivos/competências propostos no plano de ensino.

De acordo com a Lei nº 9394/1996, é obrigatória a frequência de alunos e professores, de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para cada componente curricular, salvo nos programas de educação a distância.

Ainda de acordo com a RDP Art. 42. O conselho de classe é uma instância deliberativa sobre a avaliação do processo de aprendizagem e sua realização é obrigatória ao final de curso FIC, somente para aqueles com carga horária superior a 160 horas e com três ou mais componentes curriculares, aos demais será facultativo.

O aluno terá nova oportunidade de prestar atividades de avaliação não realizadas por motivo de doença ou por falecimento de familiares, convocação do judiciário e do serviço militar, desde que encaminhe em até 2 (dois) dias letivos contados do final do afastamento, um requerimento à Coordenadoria de Curso, com os documentos comprobatórios do impedimento. De acordo com a RDP, o requerimento deverá indicar a data e horário das atividades de avaliação não realizadas, o componente curricular e o nome do professor.

A recuperação de estudos, a que todos os alunos têm direito, compreenderá a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem, essas devem

ocorrer, preferencialmente, no horário regular de aula. Ao final dos estudos de recuperação o aluno será submetido à nova avaliação, cujo resultado será registrado pelo professor, prevalecendo o maior valor entre o obtido na avaliação realizada antes da recuperação e o obtido na avaliação após a recuperação.

30. Atendimento ao Discente:

O atendimento ao discente acontecerá por meio do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA). O corpo docente disponibilizará 2 horas semanais para atendimento aos discentes que será feito por meio de mensagens e/ou chats online.

31. Metodologia:

Este curso disponibiliza materiais de estudo e videoaulas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) pertinentes à ementa da unidade curricular e visando a interdisciplinariedade no curso. Além disso, neste ambiente, serão orientadas atividades de aprendizagem como os fóruns, chats, tarefas, textos coletivos, questionários, leituras complementares e outras, mediadas pela equipe docente.

Parte 3 – Autorização da Oferta

32. Justificativa da Oferta do Curso no Campus:

O curso será ofertado pelo Centro de Referência e Formação e EaD, que tem por objetivo articular, fomentar e ofertar cursos de formação inicial e continuada, aperfeiçoamentos, graduações e pós-graduações na área da educação, abrangendo a formação de formadores, bem como a área da Gestão Pública e Educacional, garantindo assim a especificidade do público atendido.

Considerando os cursos da área da educação, ofertados pelo Cerfead, e levando em consideração os avanços no campo dos direitos educacionais no Brasil nas últimas décadas, é reconhecido à necessidade de ampliar a oferta de serviços, recursos e estratégias de acessibilidades em ambientes e conhecimentos escolares para diminuir os deficits no sistema de ensino brasileiro e combater práticas discriminatórias. Na busca pela garantia de uma educação a todos, a política nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva, orienta as políticas para a transformação dos sistemas educacionais em sistemas educacionais inclusivos e tem como objetivo desenvolver ações políticas, culturais, sociais e pedagógicas na defesa do direito de que todos os alunos devem experimentar juntos, momentos de participação e aprendizado sem nenhum tipo de discriminação ou violência (MEC, 2010).

Para que cada estudante possa ter a possibilidade de aprender a partir das suas aptidões e potencialidades, existe a necessidade de elaborar práticas pedagógicas que busquem oferecer aos discentes de todos os níveis e modalidades de ensino, ambientes favoráveis para a aprendizagem. A partir da publicação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, realizado pelo MEC (2010, p. 8), define-se como público a necessidade sobre um “atendimento educacional especializado complementar ao ensino regular para os alunos, público-alvo da educação especial”, uma vez que o atendimento não deve ser mais realizado separadamente, mas sim em conjunto com o ensino regular e sem discriminação. Desta forma, é necessário a elaboração de projetos que visem a capacitação de professores e demais profissionais da educação para atender esta demanda.

O curso proposto busca qualificar e ampliar as discussões e conceitos em torno da Educação Especial, para adequar e construir novas práticas que visem instrumentalizar os educadores em seus respectivos atendimentos.

33. Itinerário formativo no Contexto da Oferta do Campus:

O Centro de Referência em Formação e EaD do IFSC tem como eixos formativos a formação para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Formação de formadores, bem como da Gestão Pública. Seu itinerário formativo organiza-se em cursos de formação inicial e continuada, graduação e pós-graduação, especialização e mestrados profissionais, tanto para servidores docentes e técnico-administrativos do IFSC, visando sua qualificação didático-pedagógica e para a gestão, como para o público externo, profissionais da educação da rede pública e comunidade em geral.

34. Público-alvo na Cidade ou Região:

Este curso se destina à profissionais da área da educação.

35. Instalações e Equipamentos:

O discente poderá realizar o curso por meio de um computador com conexão à internet.

36. Corpo Docente e Técnico-administrativo:

| Função | Nº de vagas | Requisitos/Formação | Atribuição |
|-------------|------------------------|--|--|
| Coordenador | 01 | Licenciado em Pedagogia e pós-graduação na área da Educação ou afins. | Desenvolver atividades pedagógicas e administrativas para o bom andamento do curso. Organizar, acompanhar e avaliar: o projeto, o edital, a seleção dos docentes e apoio pedagógico, a capacitação dos docentes e do apoio pedagógico do curso, analisar se o plano de ensino produzido pelo professor está de acordo com os propósitos do curso; acompanhar a implementação da oferta, e os trabalhos de final de curso/pesquisa aplicada. |
| Docentes | 03 | Licenciados em Pedagogia e/ou licenciados com pós-graduação na área da educação, com experiência na Educação Especial. | Participar da capacitação preparatória para o curso, organizar materiais e atividades, planejar suas aulas/encontros levando em conta os componentes curriculares e as ementas do curso, apresentar à coordenação de curso o plano de aula, ministrar as aulas/encontros, e acompanhar o desempenho dos estudantes no curso. Participar da avaliação final do curso (reunião e questionário). |
| Tutores | 01 para cada 50 alunos | Licenciado em Pedagogia com pós-graduação na área da Educação. | Cada tutor deverá participar da capacitação preparatória para o curso, e auxiliar o docente a organizar materiais e atividades, levando em conta os componentes curriculares e as ementas do curso. Acompanhar o desempenho dos alunos do curso e participar da avaliação final do curso. |

37. Bibliografia para Funcionamento do Curso:

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva: do que estamos falando?**. Fundação Catarinense de Educação Especial, 2005. Disponível em http://www.fcee.sc.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=238. Acesso em: 19 maio. 2013.

DINIZ, D. **O que é deficiência?** São Paulo: Brasiliense, 2007. Disponível em: <http://robertagnunes.files.wordpress.com/2011/12/diniz-o-que-e-deficiencia-2.pdf>. Acesso em: 19 maio. 2013.

GADOTTI, M. Uma escola, muitas culturas. In: GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Org.) Autonomia da escola: princípios e propostas. São Paulo: Cortez, 1997.

GALLO, S. Transversalidade e educação: pensando uma educação não disciplinar. In: ALVES, N.; LEITE GARCIA, R. (Orgs.). O sentido da escola. 3ª.ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. Educação especial na perspectiva da educação

inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional. **Educar em Revista**, n.41, p.61-79. Editora UFPR: Curitiba, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n41/05.pdf>. Acesso em: 19 maio. 2013

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Editora Moderna, 2003.

MESQUITA, Amélia Maria Araújo. Currículo e educação inclusiva: as políticas curriculares nacionais. **Revista Espaço do Currículo**, v. 3, n.1, p. 305-315, 2010.

Ministério da Educação. **Saberes e práticas da inclusão: avaliação para identificação das necessidades especiais**. 2 ed. Coordenação Geral SEESP/MEC. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2009.

Ministério da Educação. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva**. Secretaria de Educação Especial; Universidade Federal do Ceará, 2010.

Ministério da Educação. **Ensaio pedagógicos: construindo escolas inclusivas**. 1 ed. Brasília: MEC, SEESP, 2005.

Ministério da Educação. **Educação Especial**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17009&Itemid=913. Acesso em: 19 maio. 2013

Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. 2007. Disponível em: http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica_nacional_educacao_especial.pdf. Acesso em: 19 maio. 2013.

Ministério da Educação. Inclusão. **Revista da Educação Especial, 2005**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao1.pdf>. Acesso em: 19 maio. 2013.

MINTO, César Augusto. Educação Especial: da LDB aos planos nacionais de educação – do MEC e proposta da sociedade Brasileira. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 6, n. 1, 2000. Disponível em: http://www.abpee.net/homepageabpee04_06/artigos_em_pdf/revista6numero1pdf/r6_art01.pdf. Acesso em: 19 maio. 2013.

MOREIRA, Laura Ceretta; BAUMEL, Roseli C. Rocha de C. Currículo em educação especial: tendências e debates. **Revista Educar**, n. 17, p. 125-137. Editora da UFPR, 2001.

NUERNBERG, Adriano Henrique; **Rompendo barreiras atitudinais no contexto da educação especial na perspectiva inclusiva**. Disponível em http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/16_06_2011_8.42.43.47dc3016138057668971bf9d26fe5d41.pdf. Acesso em: 19 maio. 2013.

38. Anexos:

Caso haja anexos ou complementações, este espaço deverá ser preenchido.



Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FORMAÇÃO CONTINUADA EM AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus:

Centro de Referência em Formação e EaD – CERFEaD/ PROEN

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Rua Duarte Schutel, 99 – Centro, CEP: 88015-640
Florianópolis – Santa Catarina – Brasil

Fone: +55 (48) 3131-8800

3 Complemento:

Obs.: Quando necessário.

4 Departamento:

Departamento de Formação/ CERFEaD/ PROEN

5 Há parceria com outra Instituição?

Não

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

5. Responsáveis:

Portaria nº 2739/2015

Gislene Catolino Miotto Raymundo
Maria dos Anjos Lopes Viella
Maria Luisa Hilleshein de Souza

6- Contatos:

Maria dos Anjos Lopes Viella
E-mail: maria.viella@ifsc.edu.br
Telefone: (48) 3131-8821

Gislene Catolino Miotto Raymundo
E-mail: gislene.miotto@ifsc.edu.br
Telefone: (48) 3131-8818

Maria Luisa Hilleshein de Souza

E-mail: marialuisa@ifsc.edu.br
Telefone:(48)3131-8812

7. Nome do Coordenador do curso:

Maria dos Anjos Lopes Viella

8. Aprovação no Campus:

Via memorando de aprovação interna emitido pela chefia de departamento e direção.

Parte 2 PPC

III – DADOS DO CURSO

9. Nome do curso:

Formação Continuada em Avaliação do Ensino e Aprendizagem

10. Eixo tecnológico:

Desenvolvimento Educacional e Social

11. Forma de oferta:

Continuada

12. Modalidade:

Presencial ou EaD (conforme demanda)

13. Carga horária total:

60 horas

14. Vagas por Turma:

40 vagas

15. Vagas Totais Anuais:

80 vagas

16. Turno de Oferta:

Conforme demanda.

17. Início da Oferta:

2016/1

18. Local de Oferta do Curso:

Conforme demanda.

19. Pré-requisito de acesso ao curso:

Ser profissional da educação nas redes públicas.

20. Integralização:

Um semestre

21. Periodicidade da Oferta:

Semestral.

22. Forma de Ingresso:

Sorteio

23. Objetivos do curso:

Objetivo Geral:

- Refletir sobre a avaliação do processo de ensino e aprendizagem, tanto na modalidade

presencial quanto à distância;

- Compreender a articulação entre ensino e avaliação na aprendizagem;
- Explorar a formulação de questões a partir das considerações da Taxionomia dos objetivos educacionais;
- Avaliar instrumentos de avaliação na educação presencial e a distância.

Objetivos específicos

- Socializar experiências significativas do processo avaliativo;
- Refletir sobre a importância dos conhecimentos prévios no processo de ensino e aprendizagem e sua relação com a avaliação;
- Enfatizar a necessária articulação do ensino com a avaliação da aprendizagem;
- Apresentar e analisar questões de avaliação;
- Apresentar algumas alternativas propositivas no campo da avaliação;
- Relacionar a Taxionomia dos objetivos educacionais com as questões de avaliação especificamente em relação aos conhecimentos, habilidades e atitudes.
- Formular questões de avaliação considerando-se os domínios cognitivos, procedimentais e atitudinais;
- Refletir sobre a avaliação do ensino (autoavaliação e avaliação discente);
- Refletir sobre a avaliação da aprendizagem em salas virtuais no contexto da avaliação;
- Trabalhar alguns instrumentos e estratégias de avaliação em salas virtuais.

24. Perfil Profissional do Egresso:

O egresso desse curso deverá ser capaz de:

- Refletir sobre o processo avaliativo dentro do processo de ensino e aprendizagem;
- Avaliar e formular instrumentos de avaliação compostos por questões e/ou propostas que contemplem os conhecimentos e habilidades especialmente compreendendo a taxionomia dos objetivos educacionais;
- Compreender as relações e especificidades do processo avaliativo, tanto em ambientes virtuais quanto no presencial, selecionando e construindo os instrumentos que sejam mais efetivos para cada situação e ambiente avaliativo.

25. Competências Gerais do Egresso:

- Socializar experiências marcantes de avaliação, surgidas das reflexões e discussões feitas em pequenos grupos;
- Enfatizar o papel mediador do professor no processo de ensinar e aprender, bem como no processo de avaliação;
- Incentivar as parcerias aluno-aluno e professor-aluno como elemento de ampliação do universo social educacional do aluno, facilitando a aprendizagem dos conceitos;
- Promover o trabalho em grupo como um excelente procedimento de ensino e de avaliação desde que bem mediado pelos pares (professores e alunos);
- Dominar estratégias referentes ao que avaliar, como avaliar e quando avaliar;
- Diferenciar e utilizar nas avaliações questões que contemplem conhecimentos e habilidades considerando a Taxionomia dos objetivos educacionais;
- Formular suas avaliações e articulá-las com o processo de ensino e aprendizagem, considerando a relação conteúdos, objetivos e avaliação.
- Refletir sobre a avaliação do ensino (autoavaliação e avaliação discente) e realizá-la como parte do processo avaliativo;
- Refletir e propor alternativas de avaliação da aprendizagem em salas virtuais.

26. Áreas de Atuação do Egresso

Na educação básica e superior nas modalidades presencial e a distância, bem como na educação de Jovens e Adultos, Educação do campo, educação profissional.

IV – ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

27. Matriz Curricular:

| COMPONENTE CURRICULAR | CARGA HORÁRIA |
|---|---------------|
| Teoria e prática da avaliação: desafios e perspectivas | 28h |
| Instrumentos de Avaliação | 20h |
| Avaliação e/em EaD | 12h |
| TOTAL | 60h |

28. Atividade Não-Presencial:

Serão contabilizadas horas para as atividades extraclasse, a forma de utilização das mesmas estão contempladas na metodologia deste projeto.

29. Componentes curriculares:

| Teoria e prática da avaliação: desafios e perspectivas | CH: 28h |
|---|----------------|
| <p>Ementa: Problematização e contextualização do tema avaliação: experiências e representações. Avaliação e conhecimentos prévios dos alunos. Objetivos do ensino e objetivos da aprendizagem. Articulação entre ensino e avaliação. Avaliação do ensino: Autoavaliação e avaliação discente como parte do processo avaliativo. O aluno e a avaliação.</p> <p>O professor e a avaliação. Funções e tipos de avaliação.</p> | |
| <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Socializar experiências marcantes de avaliação, surgidas das reflexões e discussões feitas em pequenos grupos; - Problematizar o conceito de avaliação articulando-a aos objetivos e conteúdos das unidades curriculares; - Compreender as funções e tipos de avaliação; - Refletir sobre os objetivos da avaliação; - Conhecimentos prévios dos alunos e avaliação. | |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>ÁLVAREZ-MÉNDEZ, J. M. Avaliar para conhecer, examinar para excluir. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>ANDRÉ, Marli E. D.A de ; PASSOS, Laurizete F. Avaliação escolar: desafios e perspectivas. In: CASTRO, Amélia D. de ; CARVALHO, Anna M. P. de. (orgs.). Ensinar a Ensinar: didática para a escola Fundamental e Médio. São Paulo: Cengage, 2001. p. 177-194.</p> <p>DESPREBITERIS, L. Confissões de uma educadora: o longo caminho de um aprendizado da avaliação. In: Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, n. 18, p.33-68, jul. dez. 1998. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/actions.actionsEdicoes.BuscaUnica.do?codigo=1071&tp_caderno=1> Acesso em 14 de junho 2012.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação da Aprendizagem: Práticas de Mudança - por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 1993.</p> <p>ZUANON, <i>Átima Clemente Alves</i>. O processo ensino – aprendizagem na perspectiva das relações entre: professor-aluno, aluno-conteúdo e aluno-aluno. <i>Revista Ponto de Vista – Vol.3</i></p> | |

Bibliografia Complementar:

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

KRASILCHIK, Myriam. As relações pessoais na escola e a avaliação. In: CARVALHO, Anna M. P. de. (orgs.). **Ensinar a Ensinar: didática para a escola Fundamental e Média**. São Paulo: Cengage, 2001. p. 165-175.

PERRENOUD, P. Não mexam na minha avaliação! Para uma abordagem sistêmica da mudança pedagógica. In: NÓVOA, A; ESTRELA, A. (Orgs.). **Avaliações em Educação: novas perspectivas**. Porto: Porto Editora, 1993.

ESTEBAN, M. T **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MELCHIOR, Maria Celina. **Avaliação pedagógica: função e necessidade**. 2.ed Porto Alegre: Mercado Aberto, 1999.

| | |
|---|---------|
| Instrumentos de Avaliação | CH: 20h |
| Ementa: A Taxionomia de Bloom (Operações do pensamento); Análise de questões: comando e contexto; Construindo, analisando e avaliando os instrumentos; Alternativas propositivas no campo da avaliação. | |
| Objetivos: -Dominar estratégias referentes ao que avaliar, como avaliar e quando avaliar; -Diferenciar e utilizar nas avaliações questões que contemplem conhecimentos e habilidades considerando a Taxionomia dos objetivos educacionais; -Formular avaliações e articulá-las com o processo de ensino, considerando a relação conteúdos, objetivos e avaliação. | |
| Bibliografia Básica: BLOOM, B. S. et al. Taxonomia de objetivos educacionais – domínio cognitivo . Globo: Porto Alegre, RS, 1997. FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marcheti; BELHOT, Renato Vairo. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. Gestão e Produção , São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010. Disponível em < http://www.scielo.br/pdf/gp/v17n2/a15v17n2 >. Acesso em 23. Out. 2015 MORETTO, Vasco Pedro. Prova: Um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas . 2º edição. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. SORDI, Mara Regina L. de. Alternativas propositivas no campo da avaliação: por que não? In: CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia (orgs.). Temas e textos em metodologia do Ensino Superior . Campinas, SP: Papyrus, 2001. SOUZA, Nadia Aparecida; BORUCHOVITCH, Evely. Avaliação da aprendizagem e motivação para aprender: tramas e entre laços na formação de professores. Revista ETD, Campinas, v. 10, p. 204-227, out. 2009. | |
| Bibliografia Complementar: KRASILCHIK, Myriam. As relações pessoais na escola e a avaliação. In: CARVALHO, Anna M. P. de. | |

(orgs.). **Ensinar a Ensinar: didática para a escola Fundamental e Média**. São Paulo: Cengage, 2001. p. 165-175.

SANMARTÍ, Neus. **Avaliar para aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SOUZA, Nadia Aparecida de; BORUCHOVITCH, Evelyn. Mapas conceituais e avaliação formativa: tecendo aproximações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 795-810, set./dec. 2010.

| | |
|---|---------|
| Avaliação e/em EaD | CH: 12h |
| Ementa: Estudo sobre as formas de produção e intervenção em: Portfólios; Mapas conceituais; Escrita colaborativa; Fóruns, questões objetivas e dissertativas, e Chat. | |
| Objetivos: – Refletir sobre avaliação em salas virtuais e propor alternativas para sua construção. | |
| Bibliografia Básica: BARREIRO-PINTO, Isabel Andréa. Avaliar a aprendizagem na educação online: a transposição de procedimentos presenciais e a dinâmica específica da Web. In: Reunião Anual da Anped, 31, 2008, Caxambu - MG. Constituição Brasileira, Direitos Humanos e Educação. Disponível em < http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT16-4700--Int.pdf > .Acesso em: 23/10/2015 <i>FUKS, Hugo et. al. Novas estratégias de avaliação online: Aplicação e implicações em um curso totalmente a distância através do ambiente AulaNet.</i> In: SILVA, Marcos; SANTOS, Edméa.(orgs.) Avaliação da aprendizagem em educação online: fundamentos, interfaces e dispositivos, relatos de experiência . São Paulo: Loyola, 2006. Disponível em < https://books.google.com.br/books/about/Avalia%C3%A7%C3%A3o_da_aprendizagem_em_educ%C3%A7%C3%A3o.html?hl=pt-BR&id=hxZSNbgrWMwC > .Acesso em 23 out. 2015.p. 369-385. VOSGERAU, D. S. R. Avaliação de aprendizagem em educação online. <i>Educação e Sociedade</i> , Campinas, v. 27, n. 97, dez. 2006. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302006000400017&lng=en&nrm=iso >. | |
| Bibliografia Complementar: MOREIRA, Marco Antonio. Mapas conceituais e diagramas . Disponível em: http://www.if.ufrgs.br/~moreira/Livro_Mapas_conceituais_e_Diagramas_V_COMPLETO.pdf . Acesso em: 23 out. 2015. <i>SANTOS, Edméa. Portfólio e cartografia cognitiva: dispositivos e interfaces para a prática da avaliação formativa em educação online.</i> In: SILVA, Marcos; SANTOS, Edméa.(orgs.) Avaliação da aprendizagem em educação online: fundamentos, interfaces e dispositivos, relatos de experiência . São Paulo: Loyola, 2006. Disponível em < https://books.google.com.br/books/about/Avalia%C3%A7%C3%A3o_da_aprendizagem_em_educ%C3%A7%C3%A3o.html?hl=pt-BR&id=hxZSNbgrWMwC > .Acesso em 23 out. 2015. p.315-331. <i>OLIVEIRA, Rosa M. C. de. Aprendizagem mediada e avaliada por computador: a inserção dos blogs como interface na educação.</i> In: SILVA, Marcos; SANTOS, Edméa.(orgs.) Avaliação da aprendizagem em educação online: fundamentos, interfaces e dispositivos, relatos de experiência . São Paulo: Loyola, 2006. Disponível em < https://books.google.com.br/books/about/Avalia%C3%A7%C3%A3o_da_aprendizagem_em_educ%C3%A7%C3%A3o.html?hl=pt-BR&id=hxZSNbgrWMwC > .Acesso em 23 out. 2015. p.333-346. HOFFMANN, J. Avaliar para promover: as setas do caminho . Porto Alegre: Mediação, 2001. | |

30. Avaliação da aprendizagem:

Durante o desenvolvimento do curso a avaliação ocorrerá de forma contínua e processual. O docente deverá acompanhar e verificar, por meio da participação dos estudantes, o desempenho, as competências e habilidades adquiridas; seus avanços e/ou dificuldades.

A avaliação dos estudantes será realizada como parte integrante do processo educativo e acontecerá ao longo do curso de modo a permitir reflexão-ação-reflexão da aprendizagem e a apropriação do conhecimento, resgatando suas dimensões diagnóstica, formativa, processual e somativa. Desta forma, a avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo de ensino e aprendizagem, visando à construção dos conhecimentos.

Os instrumentos de avaliação serão diversificados e deverão constar no plano de ensino de cada unidade curricular, estimulando o estudante à: pesquisa, extensão, reflexão, iniciativa, criatividade, laboralidade e cidadania.

De acordo com o Art. 41, da nova RDP do IFSC, o resultado da avaliação será registrado por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º O resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis).

§ 2º Ao aluno que computar menos de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para o componente curricular, será atribuído o resultado 0 (zero).

§ 3º O registro parcial de cada componente curricular será realizado pelo professor no diário de classe na forma de valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 4º A decisão do resultado final, pelo professor, dependerá da análise do conjunto de avaliações, suas ponderações e as discussões do conselho de classe final.

§ 5º A avaliação será realizada, em cada componente curricular, considerando os objetivos/competências propostos no plano de ensino.

De acordo com a Lei nº 9394/1996, é obrigatória a frequência de alunos e professores, de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para cada componente curricular, salvo nos programas de educação a distância.

Ainda de acordo com a RDP Art. 42. O conselho de classe é uma instância deliberativa sobre a avaliação do processo de aprendizagem e sua realização é obrigatória ao final de curso FIC, somente para aqueles com carga horária superior a 160 horas e com três ou mais componentes curriculares, aos demais será facultativo.

O aluno terá nova oportunidade de prestar atividades de avaliação não realizadas por motivo de doença ou por falecimento de familiares, convocação do judiciário e do serviço militar, desde que encaminhe em até 2 (dois) dias letivos contados do final do afastamento, um requerimento à Coordenadoria de Curso, com os documentos comprobatórios do impedimento. De acordo com a RDP, o requerimento deverá indicar a data e horário das atividades de avaliação não realizadas, o componente curricular e o nome do professor.

A recuperação de estudos, a que todos os alunos têm direito, compreenderá a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem, essas devem ocorrer, preferencialmente, no horário regular de aula. Ao final dos estudos de recuperação o aluno será submetido à nova avaliação, cujo resultado será registrado pelo professor, prevalecendo o maior valor entre o obtido na avaliação realizada antes da recuperação e o obtido na avaliação após a recuperação.

31. Atendimento ao Discente:

Os alunos serão atendidos individualmente, e a distância, através dos contatos estabelecidos por e-mail ou via moodle.

32. Metodologia:

Para a construção de um processo didático-pedagógico dialógico os módulos serão tratados utilizando-se da metodologia dos três momentos pedagógicos, utilizando-se para isso das contribuições de Paulo Freire em Pedagogia do oprimido (1987) e Delizoicov (1991, 2008) e Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002).

Problematização inicial: caracteriza-se por apresentar situações reais que os alunos conhecem e vivenciam. É nesse momento que os estudantes são desafiados a expor os seus entendimentos sobre determinadas situações significativas que são manifestações de contradições locais e que fazem parte de suas vivências).

Teorização: Estudo sistemático dos conhecimentos envolvidos no tema e na problematização inicial. Momento em que são estudados os conhecimentos científicos necessários para a melhor compreensão dos temas e das situações significativas.

Aplicação do conhecimento: destina-se a empregar o conhecimento do qual o estudante vem se apropriando para analisar e interpretar as situações propostas na problematização inicial e outras que possam ser explicadas e compreendidas pelo mesmo corpo de conhecimentos. Nessa etapa, o papel do professor consiste em desenvolver diversas atividades para capacitar os alunos a utilizarem os conhecimentos científicos explorados na organização do conhecimento, com a perspectiva de formá-los para articular constantemente a conceituação científica com situações que fazem parte de sua vivência.

Quando ofertado em EaD:

Este curso de Formação Continuada em Avaliação do Ensino e Aprendizagem será realizado via internet, utilizando a plataforma Moodle disponível no Instituto Federal de Santa Catarina – Proen/Cerfeaf, tanto para apresentação do conteúdo quanto para a mediação e interação na realização das atividades de estudos e avaliativas. Serão realizadas videoconferências e interações no ambiente virtual.

Cada tópico apresenta um livro didático preparado especialmente para este curso, links de acesso às leituras e materiais complementares, uma ou mais atividades visando à articulação entre teoria e prática, e fórum de apoio para troca de ideias, esclarecimento de dúvidas ou registro de atividades dirigidas, chat, estudo de caso visando relacionar o conteúdo científico com a prática profissional.

Este curso possui acompanhamento e mediação dos professores responsáveis. O contato com os professores deve ser feito por meio das ferramentas disponíveis na plataforma do curso, especialmente durante a realização das atividades síncronas.

Os recursos utilizados serão:

Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem – AVEA: Por meio do qual o aluno terá acesso a todo material preparado para cada unidade curricular, participa dos fóruns de discussão, troca mensagens (entre professor/aluno e tutor/aluno); e realiza as atividades de estudo e avaliativa além do acesso às informações e orientações disponibilizadas pelos professores que realizam o acompanhamento e mediação durante o curso.

– Fórum de Apresentação: permite que os participantes conheçam melhor uns aos outros e compartilhem suas expectativas em relação ao curso.

– Fórum de Notícias: é um espaço destinado à divulgação de avisos e outras informações importantes por seu tutor.

– Fórum de Discussão: espaço destinado ao aprofundamento do conteúdo por meio de debates com os colegas e tutor a respeito de um assunto específico.

Parte 3 (autorização da oferta)

33. Justificativa para oferta neste Campus:

O curso será ofertado pelo Centro de Referência e Formação e EaD, que tem por objetivo articular, fomentar e ofertar cursos de formação inicial e continuada, aperfeiçoamentos, graduações e pós-graduações na área da educação, abrangendo a formação de formadores, bem como a área da Gestão Pública e Educacional, garantindo assim a especificidade do público atendido.

A Resolução nº 45, de 18 de dezembro de 2014, que aprova a Política de Formação do IFSC, expõe no seu Art. 1º o seu entendimento de formação enquanto um “conjunto de ações voltadas para o desenvolvimento dos servidores do IFSC e demais profissionais de instituições de ensino, e ampliação das oportunidades de acesso a diferentes possibilidades de cursos de formação: qualificação, capacitação e treinamento” e tem como dois de seus princípios a “formação dos profissionais da educação, agentes fundamentais do processo educativo, comprometida com projetos sociais, políticos e éticos” e a “articulação entre formação inicial e formação continuada, bem como entre os diferentes níveis e modalidades de ensino”, respectivamente (Art. 3º, VIII e XII).

Nessa mesma Resolução, cabe destacar entre suas diretrizes gerais o incentivo e apoio aos programas, projetos e ações de formação, em articulação com o Centro de Referência em Formação e EaD.

Outros instrumentos legais também enfatizam a necessidade da formação. A [Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008](#), que Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, apontando entre os objetivos e/ou finalidades dos Institutos Federais “ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica”, bem como a “a Lei No. 11.091, de 12/01/2005, que no seu Cap. II, Inciso VIII prevê a [...] garantia de programas de capacitação que contemplem a formação específica e a geral, nesta incluída a educação formal” e ainda o Decreto Nº 5.707, de 23 de fevereiro de 2006 colocando em pauta o “desenvolvimento permanente do servidor público”.

É ainda esse Decreto que estabelece as Diretrizes do Plano Nacional de Desenvolvimento de Pessoal, dentre elas:

- a) incentivar e **apoiar o servidor público em suas iniciativas de capacitação** voltadas para o desenvolvimento das competências institucionais e individuais;
- b) **assegurar o acesso dos servidores a eventos de capacitação** interna ou externamente ao seu local de trabalho;
- e) **estimular a participação do servidor em ações de educação continuada**, entendida como a oferta regular de cursos para o aprimoramento profissional, ao longo de sua vida funcional; [...]

Vários dos objetivos do CERFEaD enfatizam a necessidade da formação dos servidores, portanto é atendendo às normativas legais e ainda a Resolução 23, relativa às atividades de ensino e apoio ao ensino, bem como ir ao encontro das demandas já postas anteriormente ao CERFEaD, por quatro Câmpus (São José, Jaraguá do Sul, São Miguel do Oeste e Florianópolis Continente), no tocante ao tema da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, que é justificada a relevância de discussão do tema, cotidianamente recorrente nas discussões educacionais, em todos os níveis e modalidades de ensino.

34. Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

O Centro de Referência em Formação e EaD do IFSC tem como eixos formativos a formação para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Formação de formadores, bem como da Gestão Pública. Seu itinerário formativo organiza-se em cursos de formação inicial e continuada, graduação e pós-graduação, especialização e mestrados profissionais, tanto para servidores docentes e técnico-administrativos do IFSC, visando sua qualificação didático-pedagógica e para a gestão, como para o público externo, profissionais da educação da rede pública e comunidade em geral.

35 Público-alvo na cidade/região:

Profissionais da educação das redes públicas de ensino que demonstrem interesse pela temática.

36. Instalações e Equipamentos:

Sala de aula com 40 lugares; equipamento multimídia; cópias xerografadas, e laboratório com computadores com acesso à internet.

37. Corpo docente que atuará no curso:

Gislene Miotto Cattolino Raymundo
Maria dos Anjos Lopes Viella

OBS: A carga horária de cada docente, ainda a ser definida, será registrada no PSAD.

38. Bibliografia para Funcionamento do Curso:

Ver bibliografia indicada nas Unidades Curriculares.

39. Anexos:

Não se aplica.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Formulário de Aprovação de Curso e Autorização da Oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO Formação Inicial e Continuada em Educação a Distância: tutoria e mediação pedagógica

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Campus:

Centro de Referência em Formação e EaD – CERFEaD/ PROEN

2. Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Rua Duarte Schutel, 99 – Centro, CEP: 88015-640
Florianópolis – Santa Catarina – Brasil

Fone: +55 (48) 3131-8800

3. Complemento:

Não se aplica

4. Departamento:

Departamento de Formação/ CERFEaD/ PROEN

5. Havendo parceria para oferta do curso, deve-se obedecer à seguinte sequencia:

Não se aplica

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto:

Portaria nº 2467, de 12 de agosto de 2015.

Carlos Alberto da Silva Mello e Maria da Glória Silva e Silva

12 Contatos:

carlos.mello@ifsc.edu.br

maria.gloria@ifsc.edu.br

Fone: 48 3131-8812

Parte 2 (PPC – aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

Educação a Distância: tutoria e mediação pedagógica

14. Eixo tecnológico:

Desenvolvimento Educacional e Social

15. Modalidade:

a distância

16 Carga horária total:

60 horas

PERFIL DO CURSO

17 Justificativa do curso:

O Centro de Referência em Formação e EaD (Cerfead) é uma Diretoria vinculada à Pró-Reitoria de Ensino do Instituto Federal de Santa Catarina tem como um de seus objetivos fomentar a expansão da EaD no IFSC. Realiza assessoria técnica e pedagógica e acompanhamento das ofertas de cursos na modalidade EaD junto aos Núcleos de Educação a Distância do IFSC e aos polos credenciados pelos programas de fomento (UAB, e-TEC e UNASUS).

Este curso foi desenvolvido para atender demandas de formação dos tutores presenciais e a distância vinculados a cursos do IFSC. Para o desenvolvimento da educação a distância nas instituições públicas, os programas de fomento disponibilizam bolsas para a contratação de, entre outros profissionais, tutores presenciais e a distância. O curso tem como finalidade a formação contínua de tutores para o desenvolvimento da qualidade do processo de ensino e aprendizagem na modalidade EaD na instituição.

Os tutores a distância atuam em contato mais próximo com os docentes, em unidades curriculares específicas, com as seguintes atribuições: orientação de estudantes em seus estudos relativos à unidade curricular, esclarecimento de dúvidas específicas e, em geral, auxílio nas atividades de avaliação. No tocante à rede de comunicação interativa, de acordo com o instrumento utilizado pelo MEC para avaliação de pólos de educação a distância, o tutor a distância é responsável pela promoção de espaços de construção coletiva de conhecimento, com as atividades de fóruns de discussão, encontros virtuais, atividades culturais, videoconferências, salas de conversação (chat), correios eletrônicos, entre outros. O tutor a distância acompanha a frequência e a participação dos alunos nas diversas atividades, bem como seleciona material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos. Também fazem parte de suas atribuições conduzir processos avaliativos de ensino-aprendizagem, além de participar dos trabalhos de planejamento e redirecionamento do projeto pedagógico do curso junto aos docentes.

Os tutores presenciais atuam junto aos estudantes, atendendo-os no pólo de apoio presencial, especialmente no desenvolvimento das atividades acadêmicas, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo

dúvidas em relação a conteúdos específicos, notadamente quanto ao uso das tecnologias de comunicação e informação disponíveis. Auxilia nos momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e apresentação de trabalhos, atividades coletivas ou individuais, dentre outras.

O tutor presencial e o tutor a distância devem ser capacitados para lidar com as especificidades da educação a distância em sintonia com o projeto pedagógico do curso, do material didático e do conteúdo específico das unidades curriculares. Devem manter-se em comunicação permanente com a equipe docente e com a equipe pedagógica do curso.

Atualmente, as contratações de tutores ocorrem exclusivamente através de bolsas financiadas por programas de fomento, e faz-se necessária a formação continuada de tutores a cada oferta ou reoferta de curso. Com proposta de oferta regular do CERFEaD para atender aos programas de fomento, este projeto intitula-se “Formação Inicial e Continuada em Educação a Distância: tutoria e mediação pedagógica”.

18 Objetivos do curso:

O Curso “Formação Inicial e Continuada em Educação a Distância: tutoria e mediação pedagógica” tem como objetivo principal a formação continuada de profissionais da educação para atuarem como tutores de cursos de EAD. Essa formação visa:

- Promover a discussão acerca das especificidades da EAD, de seus modelos de gestão e aprendizagem;
- Discutir a atividade de tutoria junto aos programas de fomento nos cursos do IFSC;
- Promover a interação no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem utilizado pelo IFSC;
- Criar uma comunidade virtual para troca de experiências de tutores.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

19. Competências gerais:

- Conhecer os fundamentos da Educação a Distância e os processos de institucionalização da EaD no IFSC;
- Interagir no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem utilizado pelo IFSC com autonomia;
- Refletir sobre a importância da comunicação dialógica na formação em EaD;
- Conhecer o processo da produção e distribuição do material didático para oferta em EaD no IFSC e a contribuição do tutor junto aos alunos para a aprendizagem a distância;
- Realizar procedimentos técnicos e pedagógicos de acompanhamento do estudante na modalidade a distância no IFSC.

20 Áreas de atuação do egresso:

Tutoria em Educação a Distância

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

21 Matriz curricular:

| Unidade Curricular | Carga horária |
|---|---------------|
| Educação a Distância: tutoria e mediação pedagógica | 60 horas |

22 Componentes curriculares:

O curso é composto por uma única Unidade Curricular denominada Tutoria em Educação a Distância.

| Unidade Curricular: Educação a Distância: tutoria e mediação pedagógica | Carga horária: 40 horas |
|---|-------------------------|
| Ementa: Fundamentos da Educação a Distância. Educação a Distância no IFSC. Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem. Mediação pedagógica na EaD. Comunicação dialógica na EaD. Tutoria presencial e tutoria a distância. Papel do tutor presencial e a distância no curso. Processos e procedimentos na tutoria. | |
| Competências: <ul style="list-style-type: none">• Conhecer os fundamentos da Educação a Distância e os processos de institucionalização da EaD no IFSC;• Interagir no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem utilizado pelo IFSC com autonomia;• Refletir sobre a importância da comunicação dialógica na formação em EaD;• Conhecer o processo da produção e distribuição do material didático para oferta em EaD no IFSC e a contribuição do tutor junto aos alunos para a aprendizagem a distância;• Realizar procedimentos técnicos e pedagógicos de acompanhamento do estudante na modalidade a distância no IFSC. | |
| Referências: Básicas BEHAR, Patricia Alejandra (org). Modelos pedagógicos em educação a distância. Porto Alegre: Artmed, 2009. LIBÂNEO, José Carlos e SANTOS Akiko (orgs). Educação na era do conhecimento em rede e Transdisciplinaridade. 3.ed. Rev. Campinas/SP: Alínea, 2010. LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos Maciel (orgs.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2009. LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos Maciel (orgs.). Educação a distância: o estado da arte. Vol. 2. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2012. MASETTO, Marcos Tarciso In: Novas Tecnologias e mediação pedagógica / José Manuel Moran , Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens. 21.ed. rev. e atual. Campinas/SP: Papyrus, 2013. Complementares MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/Secretaria de Educação a Distância– Referenciais de qualidade para educação superior a distância 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf . Acesso: 6 Maio. 2015. PRESIDENCIA DA REPÚBLICA - Lei nº 9.394, de 20/12/1996 . Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm > Acesso: 10/05/2015; | |

MEC – Decreto nº 7.566, de 23/09/1909. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf>. Acesso em: 11/05/2015;

PRESIDENCIA DA REPÚBLICA – Decreto nº 5707/2006. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5707.htm>. Acesso em 11/05/2015;

PRESIDENCIA DA REPÚBLICA – Decreto nº 5622/2005. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf>. Acesso em: 11/05/2015;

PRESIDENCIA DA REPÚBLICA – Decreto nº 5800/2006. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm>. Acesso em: 11/05/2015;

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação da aprendizagem:

Durante o desenvolvimento do curso a avaliação ocorrerá de forma contínua e processual. O docente deverá acompanhar e verificar, por meio da participação dos estudantes, o desempenho, as competências e habilidades adquiridas; seus avanços e/ou dificuldades.

A avaliação dos estudantes será realizada como parte integrante do processo educativo e acontecerá ao longo do curso de modo a permitir reflexão-ação-reflexão da aprendizagem e a apropriação do conhecimento, resgatando suas dimensões diagnóstica, formativa, processual e somativa. Desta forma, a avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo de ensino e aprendizagem, visando à construção dos conhecimentos.

Os instrumentos de avaliação serão diversificados e deverão constar no plano de ensino de cada unidade curricular, estimulando o estudante à: pesquisa, extensão, reflexão, iniciativa, criatividade, laboralidade e cidadania.

De acordo com o Art. 41, da nova RDP do IFSC, o resultado da avaliação será registrado por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º O resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis).

§ 2º Ao aluno que computar menos de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para o componente curricular, será atribuído o resultado 0 (zero).

§ 3º O registro parcial de cada componente curricular será realizado pelo professor no diário de classe na forma de valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 4º A decisão do resultado final, pelo professor, dependerá da análise do conjunto de avaliações, suas ponderações e as discussões do conselho de classe final.

§ 5º A avaliação será realizada, em cada componente curricular, considerando os objetivos/competências propostos no plano de ensino.

De acordo com a Lei nº 9394/1996, é obrigatória a frequência de alunos e professores, de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para cada componente curricular, salvo nos programas de educação a distância.

Ainda de acordo com a RDP Art. 42. O conselho de classe é uma instância deliberativa sobre a avaliação do processo de aprendizagem e sua realização é obrigatória ao final de curso FIC, somente para aqueles com carga horária superior a 160 horas e com três ou mais componentes curriculares, aos demais será facultativo.

O aluno terá nova oportunidade de prestar atividades de avaliação não realizadas por motivo de doença ou por falecimento de familiares, convocação do judiciário e do serviço militar, desde que encaminhe em até 2 (dois) dias letivos contados do final do afastamento, um requerimento à Coordenadoria de Curso, com os documentos comprobatórios do impedimento. De acordo com a RDP, o requerimento deverá indicar a data e horário das atividades de avaliação não realizadas, o componente curricular e o nome do professor.

A recuperação de estudos, a que todos os alunos têm direito, compreenderá a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem, essas devem ocorrer, preferencialmente, no horário regular de aula. Ao final dos estudos de recuperação o aluno será submetido à nova avaliação, cujo resultado será registrado pelo professor, prevalecendo o maior valor entre o obtido na avaliação realizada antes da recuperação e o obtido na avaliação após a recuperação.

25 Metodologia:

O curso será realizado a distância, por meio do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem Moodle do IFSC. Para incentivar a dialogicidade e a interação entre os atores envolvidos nesse processo, poderão ser utilizados os seguintes recursos e procedimentos didáticos:

Recursos para interação no AVEA:

- Fóruns de Dúvidas, Fóruns de Notícias e de Discussão de conteúdos;
- Mensagens individuais e coletivas pela ferramenta “Participantes” do AVEA Moodle;
- Chat; entre outras ferramentas de interação.

Possibilitam interações síncronas e assíncronas entre a equipe docente e os estudantes ao longo do desenvolvimento do curso e da Unidade Curricular.

Recursos para apresentação do conteúdo:

- Livro didático, produzido na forma de e-book ou pela ferramenta "Livro", disponibilizado no AVEA Moodle;
- Videoaulas gravadas pela equipe docente e disponíveis para download no ambiente virtual de aprendizagem. As videoaulas possibilitam estudos de caso e a compreensão dos conceitos tratados na unidade curricular;
- Mídia interativa digital: vídeos, textos, animações e outros objetos de aprendizagem selecionados pela equipe docente, para tratar dos temas de forma lúdica e interativa;
- Atividades de aprendizagem como tarefas, textos coletivos, questionários, leituras complementares e outras, mediadas pela equipe docente.

Em relação aos recursos para apresentação do conteúdo e promoção de interação, primeiramente, a equipe docente planeja o Plano Instrucional da Unidade Curricular, com a equipe de Produção de Materiais Didáticos e AVEA. Em seguida, esse é implementado pela equipe de Produção de Materiais Didáticos, que envolve Designer Instrucional, Designer Gráfico e Revisor de Textos, entre outros profissionais que poderão integrar a equipe de acordo com as demandas de produção do ambiente virtual de ensino e aprendizagem.

A videoconferência e/ou webconferência é outro recurso que poderá ser utilizado. Esta é realizada ao vivo com o professor da unidade curricular. Por esse meio o estudante tem a oportunidade de interagir em tempo real com o professor e também com os demais alunos do curso. A videoconferência gravada poderá ser disponibilizada no ambiente virtual de aprendizagem para os alunos.

Serão apresentados aos estudantes no AVEA os seguintes documentos: Plano de Ensino com orientações detalhadas sobre o desenvolvimento do curso; Cronograma, com a distribuição das atividades ao longo do bimestre de oferta; Roteiro de Estudos, com as sequências didáticas previstas e carga horária para cada etapa de desenvolvimento da Unidade Curricular.

Com todos esses recursos e procedimentos disponíveis, cada sujeito, dentro de sua rede de possibilidades colocará o curso em movimento.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalações, ambientes físicos e equipamentos, necessários ao funcionamento do curso:

Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem Moodle administrado pelo Cerfead e Neads habilitados para a realização dos encontros por videoconferência.

27 Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso:

Serão necessários os seguintes profissionais para o desenvolvimento do curso:

- Coordenadores de Nead;

- Técnicos Administrativos em Educação: Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais; Programador Visual; Revisor de Textos; Técnico em Administração; Técnico em Tecnologia da Informação.

- Docentes: Cada turma, de 25 a 50 estudantes, cadastrada no sistema acadêmico será acompanhada por um professor da equipe docente.

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste Campus:

O curso será ofertado pelo Centro de Referência e Formação e EaD, que tem como um de seus objetivos articular e fomentar a oferta de cursos na modalidade a distância no IFSC.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

O Centro de Referência em Formação e EaD do IFSC tem como eixos formativos a formação para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Formação de formadores, bem como da Gestão Pública. Seu itinerário formativo organiza-se em cursos de formação inicial e continuada, graduação e pós-graduação, especialização e mestrados profissionais, tanto para servidores docentes e técnico-administrativos do IFSC, visando sua qualificação didático-pedagógica e para a gestão, como para o público externo, profissionais da educação da rede pública e comunidade em geral.

30 Frequência da oferta:

Conforme demanda e a qualquer tempo, em observância das demandas internas e externas ao IFSC e da realização de cursos vinculados a programas de fomento de educação a distância.

31. Periodicidade das aulas:

O curso será realizado totalmente a distância, podendo ser realizadas videoconferências previstas no cronograma a cada oferta.

32 Local das aulas:

Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem Moodle do IFSC, Cerfead e Núcleos de Educação a Distância dos Campus.

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

A oferta do curso se dará conforme demanda.

34 Público-alvo na cidade/região:

O curso destina-se a tutores presenciais e a distância contratados pelo IFSC com recursos próprios ou de programas de fomento à EaD e aos demais interessados em realizar tutoria em cursos na modalidade a distância.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

São requisitos mínimos para acesso ao curso:

- Ter 18 anos de idade ou mais;
- Estar cursando ou ter concluído curso de nível superior.

36 Forma de ingresso:

O ingresso se dará por sorteio, de acordo com as normas do Departamento de Ingresso do IFSC.

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário socioeconômico?

Não se aplica

38 Corpo docente que atuará no curso:

Docentes do Cerfead e/ou do IFSC com experiência em educação a distância, a definir a cada oferta.